EDIÇÃO DE HOJE
12 paginas

A União

ÓRGAO OFICIAL DO ESTADO

DIRETOR:
DR. SAMUEL DUARTE

NUMERO AVULSO
200 REIS

GERENTE:
CLAUDINO MOURA

ANO XLII | JOÃO PESSÔA (Paraíba) — Quarta-feira, 25 de abril de 1934 | NUMERO 90

A ATITUDE COERENTE DA PARAÍBA

A candidatura Getulio Vargas á presidencia da Republica já não pertence ao circulo das forças partidarias que prontamente se manifestaram apoiando o nome do chefe civil da Revolução.

Não sendo uma simples indicação de partidos, essa candidatura representa um compromisso da vontade nacional, que se traduz num bélo testemunho de adesão de todas as classes e matizes politicos, dentro e fóra da Assembléia Constituinte.

Nesta hora de transição em que o regime democratico de respeito á liberdade do voto começa a ser uma realidade e quando a concienеia publica do Brasil desperta para a conquista definitiva dos idéais revolucionarios, as correntes responsaveis pela situação atual, sentiram-se no dever de sustentar a continuidade desse programa renovador, confiando-a ao mesmo cidadão que a outros titulos de benemerencia alia a mais nitida compreensão da nossa realidade e dos nossos problémas.

Divergir é um direito que não se contesta.

Dai, entretanto, a recusar a Paraiba a iniciativa do apoio á candidatura Getulio Vargas, vai um apaixonamento facioso, que se socorre de sofismas e de comparações infundadas para condenar uma atitude, não só justificavel pela logica dos acontecimentos como ainda pela solidariedade do Nordéste á politica que o salvou e redimiu de um passado de preterições.

O proximo regresso do interventor Gratuliano Brito

Embarcará amanhã, 26, no Rio de Janeiro, de regresso a este Estado o exmo. sr. dr. Gratuliano Brito, digno interventor federal.

A' chegada do ilustre conterraneo a esta capital ser-lhe-ão promovidas significativas homenagens ás quais deverão compartilhar todas as classes sociais.

Em tempo oportuno noticiaremos o dia certo em que o chefe do Govêrno estará em João Pessôa.

—

O prefeito de Cabaceiras, sr. Sotero Cavalcanti, impossibilitado de se achar presente á recepção do dr. Gratuliano Brito, telegrafou ao nosso distinguido amigo dr. José Mariz, secretario da Interventoria pedindo representa-lo, bem como ao municipio sob sua direção administrativa.

Daquele edil, recebeu o dr. José Mariz o despacho telegrafico seguinte:

"Cabaceiras, 24—Dr. José Mariz Secretario Interventoria — João Pessôa — Peço ilustre amigo finesa representar-me e municipio chegada dr. Gratuliano Brito em todas manifestações prestadas sua excia. Abraços, SOTERO CAVALCANTI, Prefeito".

DIRETORIO DO "CENTRO POLITICO E OPERARIO"

Reuniu-se ontem, em sua séde á rua 13 de Maio, o diretorio do "Centro Politico Operario", sob a presidencia do sr. Francisco Sales Cavalcanti.

Após a leitura do expediente, passou-se á ordem do dia, tendo sido apresentado em Mêsa, com a assinatura de varios socios, uma proposta pedindo que o "Centro" telegrafasse ao eminente conterraneo ministro José Americo e ao sr. interventor interino, dr. Argemiro de Figueirêdo, solidarizando-se com a apresentação do nome do exmo. sr. dr. Getulio Vargas á presidencia constitucional da Republica, pelo "Partido Progressista da Paraiba".

NOTAS DE PALACIO

Em audiencia o sr. interventor federal interino recebeu, ontem as seguintes pessôas: srs. Paula Cavalcanti e Francisco Sales, dr. João Pequeno, professor João Paiva e Francisco Placido de Assis.

—

O sr. José Barbosa de Lucena e sua esposa, d. Plautilia Pereira de Lucena, em cartão enviado ao chefe do Governo, comunicaram o nascimento do seu filho Ivan, ocorrido em Alagôa Grande.

Escola de Aperfeiçoamento dos Correios e Telegrafos

RIO, 24 (Nacional) — Foi assinado decreto creando a Escola de Aperfeiçoamento, destinada ao pessoal do Departamento Nacional dos Correios e Telegrafos, sendo os seus alunos dispensados dos concursos normais de 2.ª entrancia, desde que obtenham diploma. (*A União*).

TELEGRAMAS OFICIAIS

O sr. interventor federal interino recebeu o seguinte telegrama:

"Recife, 24 — Interventor Federal — Acusando recebimento telegrama v. excia., e ciente conteúdo agradeço sensibilisado nobre gesto, auxiliando e cooperando defeza sanitaria animal dos rebanhos paraibanos. Saudações, HUMBER WERNEK".

Sequestro de jogadores de futeból em São Paulo

RIO, 24 (Nacional) — O caso dos desportos está se tornando cada vez mais sensacional, em virtude do anunciado do sequestro dos jogadores do "Palestra Italia", em São Paulo. (*A União*).

No Gabinête do Ministro da Viação

RIO, 24 (Nacional) — Estiveram hoje, no gabinête do ministro José Americo, varios interventôres, o capitão Felinto Muler, chefe de Policia desta capital e numerosos proceres politicos. (*A União*).

O AEROPORTO DO RIO DE JANEIRO

Rio, 24 (Nacional) — Tendo caducado o credito destinado ao custeio das obras do aeroporto desta capital, o ministro José Americo resolveu incluir a verba no orçamento, a fim de poder iniciar os trabalhos com a maxima brevidade. (A União).

OS MILAGRES DA CIENCIA

Nova-York, 24 (Nacional) — Na California o professor Roberto Cormisch, a exemplo do que conseguiu ha dias um cientista russo, logrou reanimar um cão asfixiado.

Três pessôas se ofereceram para se submeter á experiencia sendo, entretanto, recusadas, por temor de um fracasso. (A União).

Emprestimo para saldar as dividas do Loide

Rio, 24 (Nacional) — Em declarações feitas á imprensa, o ministro José Americo informou que a diretoria do Loide está autorizada a negociar um emprestimo a fim de saldar todos os seus compromissos. (A União).

BANCO DE CREDITO RURAL

Rio, 24 (Nacional) — O ministro Juarez Tavora apresentou um substitutivo ao ante-projéto do Ministerio da Fazenda, creando o Banco de Credito Rural. (A União).

O novo secretario da presidencia da Republica

RIO, 24 (Nacional) — O escritor Ronald de Carvalho foi nomeado secretario da presidencia da Republica, em substituição do sr. Gregorio da Fonsêca. (*A União*).

INTERESSES DA PARAÍBA

O produto da taxa de dois por cento ouro — Voltaram á Jurisdição do Ministério da Agricultura o Patronato "Vidal de Negreiros" e a Estação Modêlo "João Pessôa" — A baixada de Sinimbú, em Baía de Traição

Ao dr. Argemiro de Figueirêdo, chefe interino do govêrno, o sr. interventor Gratuliano Brito, transmitiu os seguintes telegramas:

RIO, 24 — Autorizei Banco Brasil aqui transferir agencia desse Estado produto taxa dois por cento ouro atrazada que me foi paga integralmente dia dezenove corrente. Abraços. — GRATULIANO BRITO, interventor Paraiba.

—

RIO, 24 — Instituto Agronomico Vidal Negreiros que vinhá sendo mantido cooperação govêrno Estado, de agora por diante será custeado integralmente Govêrno Federal conforme decreto vinte quatro mil cento quinze publicado "Diario Oficial" dezenove corrente. Será denominado aprendizado agricola com organização especial tendo por fim unico instruir filhos agricultores pobres sem aumento quadro pessoal. Estação Modelo João Pessôa Umbuzeiro, que estava mesmo regime, será igualmente mantida Govêrno Federal sem alteração quadro bem como sua organização finalidade. Essas providencias determinaram economia cento e dez contos orçamento Estado. Abraços. — GRATULIANO BRITO, interventor Paraiba.

—

RIO, 24 — Serviços colonização foram ultimamente transferidos do Ministerio Trabalho para Agricultura. Ficou por isso retardado aproveitamento baixada Sinimbú na Baía da Traição saneada em mil novecentos e trinta e um pelo serviço povoamento. Logo seja organizada Secção de Colonização Ministerio Agricultura este tomará conhecimento assunto. Abraços — GRATULIANO BRITO, interventor Paraiba.

NO MUNDO DOS DESPORTOS

RIO, 24 — (Nacional) — O meio desportivo desta capital está agitado em virtude da atitude deselegante de diversos jogadores profissionais, que desrespeitando contratos assinados, sem se importar com as quantias recebidas dos clubes que os contrataram, estão abandonando os mesmos, seduzidos pela promessa de uma viagem á Roma.

Ha entre esses jogadores alguns que entram e saem dos clubes numa demonstração lamentavel de falta de firmeza de carater. (A União).

CANDIDATO Á IMORTALIDADE

RIO, 24 — (Nacional) — Para uma das vagas existentes na Academia Brasileira de Letras, candidatou-se o sr. Odilon Azevêdo, antigo ator teatral e autor de seis romances. (A União).

Centro dos Academicos de Direito da Paraíba

Conforme fôra anteriormente convocada, realizou-se ontem, ás 20 horas, na séde do Instituto Historico Paraibano, gentilmente cedido, a sessão extraordinaria do C. A. D. P., á qual compareceram os academicos Virgilio Cordeiro, Valdemar Luna, André Lombardi, Edison Sá, Renato Bastos, Helio Soares, Ernani Batista, Clovis Sales, Djalma Bélo, João Manuel de Maria, Luiz de Oliveira Lima, Clodoaldo Mendonça, Nelson Rosas, Alves de Mélo, Hildebrando Morais, Leonel Coêlho, Luiz Galvão e Durwal de Albuquerque.

Aberta a sessão e explicado o fim que determinára sua convocação, travou-se animada discussão, terminando pela diretoria escolhida na ultima eleição, renunciar coletivamente.

A assembléia então resolveu escolher três membros para constituir uma diretoria provisoria, a qual, por seu turno, designou uma comissão de três socios para a elaboração dos novos Estatutos. A essa comissão, constituida dos socios Renato T. Bastos, Valdemar Luna e Luiz de Oliveira Lima, foi dado o prazo improrrogavel de 30 dias para submeter á aprovação da casa os referidos Estatutos.

A debelação do surto de variola irrompido em Serrinha

Do dr. Aristides Vilar, medico a quem o governo incumbiu de dar combate ao surto de variola irrompido em Serrinha, recebeu o sr. interventor federal interino o despacho telegrafico infra:

"Itabaiana, 20 — Dr. Interventor Federal — João Pessôa — Debelado surto epidemico Serrinha, cujas providencias me foram confiadas. Saudações, *dr. Aristides Vilar*".

OS TROTES ACADEMICOS EM S. PAULO

S. PAULO, 24 — (Nacional) — Os trotes dos calouros, este ano, estão grandemente animados.

Os calouros raptaram o chefe do trote e os veteranos raptaram o chefe dos calouros, levando-o para lugar ignorado.

Os pais dos raptados estão em desespero. (A União).

O SEGUNDO ANIVERSARIO DA MORTE DE ANTENOR NAVARRO

As missas que o govêrno da cidade e a familia do saudoso estadista mandam celebrar, amanhã, em intenção de sua alma — Outras notas

Passa amanhã o segundo aniversario do terrivel desastre do "Savoia Marchetti", em aguas baianas, em que pereceu o jovem e inesquecivel interventor paraibano dr. Antenor Navarro.

Mui sentidas serão as homenagens que prestarão, nesse dia, á sua memoria, todas as classes sociais de nossa terra.

Confórme noticiámos, haverá romaria ao cemiterio, pelos seus amigos e admiradores e ao busto do inditoso chefe de Estado, situado á praça do seu nome, pelos alunos das escolas publicas da capital.

A's 6 horas, no templo da praça 1817, igreja das Mercês, a familia do saudoso conterraneo mandará rezar missa em sufragio de sua alma.

Também o sr. Prefeito Borja Peregrino fará celebrar missas, pelo governo da cidade, por alma do inesquecivel paraibano, tendo, a proposito, nos enviado a seguinte nota:

"O Prefeito Municipal convida as autoridades federais e estaduais, as associações de classe, os parentes, amigos e admiradores do saudoso paraibano Interventor Antenor Navarro, para assistirem á missa que, em intenção de sua alma, será celebrada, a mandado do Governo da Cidade, na Capéla do Cemiterio da Bôa Sentença, ás 7 horas do dia 26 do corrente, segundo aniversario do seu tragico desaparecimento".

—

AS HOMENAGENS DA DIRETORIA DO ENSINO PRIMARIO

A Diretoria do Ensino Primario, solidaria com as homenagens que irão ser prestadas no dia 26 do corrente, á memoria do inolvidavel paraibano, interventor Antenor Navarro, por ocasião da passagem do segundo aniversario do seu tragico falecimento, convida os professores da Capital para irem, incorporados, em visita ao monumento daquêle grande bemfeitor do Ensino em nosso Estado.

Avisa também a Diretoria do Ensino que o professorado deverá reunir-se naquêle dia pelas 15 1/2 horas no Grupo Escolar "Dr. Tomás Mindêlo", donde sairá incorporado.

PARTE OFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

GOVERNO DO ESTADO

EXPEDIENTE DO GOVÊRNO DO DIA 23:

Despachos:

Petição de d. Nair Passos Silva, professora da cadeira rudimentar, rural, mista de Lagôa de Cavalos, municipio de Esperança, solicitando 2 mêses de licença para tratamento de sua saúde. — Deferido, com ordenado, na fórma da lei.

Idem de d. Adelia Cordula Viana, professora da cadeira rudimentar, rural, mista de Ladeira de Pedra, solicitando 2 mêses de licença, nos termos do art. 18 da lei n. 531, de 26 de novembro de 1920. — Deferido.

Idem de Bernardo Verissimo Guedes, 1.º suplente de juiz municipal do termo de Teixeira, requerendo pagamento de gratificações a que se julga com direito, visto estar no exercicio do cargo de juiz municipal do referido termo. — Como requer.

Idem de Manuel José Alves, distribuidor do juizo do termo de Areia, solicitando 3 mêses de licença, para tratamento de sua saúde. (V. desp. n. 273, de 11 do corrente). — Deferido.

Idem do bel. Amaro Bezerra de Albuquerque, juiz municipal do termo de Serraria, requerendo pagamento de ajuda de custo. — Pague-se cento e cincoenta mil réis (150$000), a titulo de primeiro estabelecimento.

Idem de d. Maria José de Sousa Campos, regente da cadeira rudimentar, rural, mista de Areial, do municipio de Itabaiana, solicitando 30 dias de licença. (V. desp. n. 276, de 12 do corrente). — Deferido, com ordenado, na fórma da lei.

EXPEDIENTE DO GOVÊRNO DO DIA 24:

Decretos:

O secretario do Interior e Segurança Publica, respondendo pelo expediente da Interventoria Federal neste Estado, atendendo ao que requereu d. Adelia Cordula Viana, professora da cadeira rudimentar, rural, mista de Ladeira de Pedra, tendo em vista o atestado medico exibido, resolve conceder-lhe dois (2) mêses de licença, com os vencimentos integrais do cargo que exerce, nos termos do art. 18 da lei n. 531, de 26 de novembro de 1920.

O secretario do Interior e Segurança Publica, respondendo pelo expediente da Interventoria Federal neste Estado, atendendo ao que requereu d. Nair Passos Silva, professora da cadeira rudimentar, rural, mista de Lagôa de Cavalos, municipio de Esperança, tendo em vista o laudo de inspeção de saúde a que se submeteu, resolve conceder-lhe dois (2) mêses de licença, com ordenado, na fórma da lei, para tratamento de sua saúde, devendo dita licença ser a contar do dia 14 do corrente.

O secretario do Interior e Segurança Publica, respondendo pelo expediente da Interventoria Federal neste Estado, resolve nomear o sargento Pedro Alves de Paiva para exercer o cargo de sub-delegado de policia da circunscrição de Mulungú, distrito de Guarabira.

O secretario do Interior e Segurança Publica, respondendo pelo expediente da Interventoria Federal neste Estado, atendendo ao que requereu d. Maria José de Sousa Campos, professora da cadeira rudimentar de Areial, do municipio de Itabaiana, tendo em vista o laudo de inspeção de saúde a que a mesma se submeteu, resolve conceder-lhe trinta (30) dias de licença, com ordenado, na fórma da lei, para tratamento de sua saúde, devendo dita licença ser a contar do dia 1.º do corrente.

O secretario do Interior e Segurança Publica, respondendo pelo expediente da Interventoria Federal neste Estado, atendendo ao que requereu o sr. Manuel José Alves, distribuidor do juizo do termo de Areia, tendo em vista o laudo de inspeção de saúde a que o mesmo se submeteu, resolve conceder-lhe três (3) mêses de licença, nos termos da lei, para tratamento de sua saúde.

SECRETARIA DO INTERIOR E SEGURANÇA PUBLICA

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 24:

Despacho:

Petição do bel. Mario Campêlo de Andrade, reclamando pagamento de vencimentos referentes a oito dias dos mêses de janeiro e fevereiro ultimos, quando promotor publico da comarca de Alagôa do Monteiro. — Requeira abono de faltas á autoridade competente.

Decreto:

O diretor do Gabinete da Secretaria do Interior e Segurança Publica, respondendo pelo expediente da mesma Secretaria, resolve exonerar, a pedido, João Monteiro da Silva do cargo de carcereiro da Cadeia Publica da vila de Alagôa Nova.

SECRETARIA DA FAZENDA, AGRICULTURA E OBRAS PUBLICAS

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 24:

Petições:

De José Pedro da Silva, comerciante estabelecido em Campina Grande, requerendo baixa da responsabilidade pelo extravio de uma [illegible]ia de desembaraço, uma vez que [illegible]resenta certidão da mesma guia [illegible]vidamente registrada. — Deferido.

De José Gomes de Sá, comerciante em Sous[illegible] [illegible] sentido. — Igual despacho[illegible]

De Antonio Coitinho de Lira, administrador aposentado, requerendo pagamento de quotas que se julga com direito sobre a arrematação de mercadorias apreendidas como contrabando, na sua gestão na Mesa de Rendas de Alagôa Grande. — Indeferido.

De Pedro Simões Pimenta, proprietario da prensa "Cruz", de Cuité, requerendo restituição do imposto de industria e profissão, uma vez que sua prensa não funcionou nos exercicios de 1932 e 1933. — Indeferido, á vista dos pareceres.

De Roldão Mangueira, requerendo redução do imposto sobre sua mercearia em Conceição. — Indeferido, por falta de fundamento legal.

De Claudino P. da Nobrega, requerendo baixa da responsabilidade pelo extravio de duas guias de desembaraço, uma vez que as mesmas foram encontradas e estão devidamente legalizadas. — Deferido.

Da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Paraíba, requerendo pagamento do aluguel do predio onde funciona as audiencias do juizo. — Deferido. Aguarde abertura de credito.

De Genesio Machado, proprietario de 3 caminhões, em Sousa, requerendo dispensa do imposto de incorpração para gasolina destinada aos seus veiculos. — Indeferido.

De Walfredo Alves, escrivão do civel e crime da cidade de Areia, requerendo o levantamento de uma fiança prestada por Julio Pereira da Silva. — Junte o requerente o competente alvará do juiz de direito e volte.

De Alcebiades Aires Parente, estabelecido em Patos, reclamando contra a coleta da sua farmacia. — Indeferido, por falta de fundamento legal.

Do dr. João de Sousa Rolim Peba, requerendo redução do imposto de industria e profissão, do seu armazem de compras de algodão em Cajazeiras. — Indeferido.

De Bezerra & C.ª Ltd., de Bananeiras, requerendo dispensa de uma multa que lhe foi imposta por transitar com mercadorias sem a respectiva guia de desembaraço. — Indeferido, á vista dos pareceres.

EXPEDIENTE DA RECEBEDORIA DE RENDAS DOS DIAS 20 E 23:

Petições:

De M. Leite, á diretoria, requerendo dispensa do imposto de incorporação para um cofre de ferro, para uso particular. — Deferido, em face das informações. A' 2.ª Secção.

De Altino Pimentel, requerendo coleta para uma pequena casa de molduras, quadros, etc., á rua da Republica, 747. — A' comissão coletora para os devidos fins.

De M. Coêlho & C.ª, á diretoria, requerendo baixa da coleta do imposto de industria e profissão, como representantes da Cia. Adriatica de Seguros. — Dê-se a baixa requerida, ficando os peticionarios responsaveis pelo imposto correspondente a um semestre, de acôrdo com o art. 21, da lei 677, de 21 de novembro de 1928. A' 2.ª Secção.

De Antonio Fernandes, requerendo baixa da coleta de seu consultorio de "dentista", á rua Duque de Caxias, 541, visto como o mesmo se acha fechado desde dezembro do ano p. passado. — Deferido, em face das informações. A' 2.ª Secção.

De M. Leite, requerendo dispensa do imposto de incorporação para um cofre de ferro, destinado a uso proprio. — Igual despacho.

De José Nunes requerendo baixa da coleta do imposto de industria de seu salão de barbearia, á praça 1817 n. 8. — Cancele-se a coleta, ficando o peticionario responsavel pelo imposto correspondente a um semestre, de acôrdo com o art. 21, da lei 677, de 28 de novembro de 1928. A' 2.ª Secção.

De Antonio Mendes Ribeiro, requerendo dispensa do imposto de incorporação para uma caixa com um sino para a igreja de N. S. de Nazareth de Jacú. — Deferido. A' 2.ª Secção.

De Antonio Lins de Alcantara, á diretoria, requerendo uma modificação no imposto de industria e profissão que foi lançado ao seu estabelecimento comercial. — Indeferido, á vista das informações de duas comissões. Arquive-se.

FORÇA PUBLICA MILITAR DO ESTADO

Comando da Força Publica Militar do Estado da Paraíba do Norte — Quartel em João Pessôa, 24 de abril de 1934 — Serviço para o dia 25 (quarta-feira).

Fiscaliza o serviço de dia á Força, 2.º tenente Firmiano Cavalcanti.

Dia á Força, 2.º sargento Gumercindo Fernandes.

Guarda da Cadeia, 3.º sargento José Barrêto e cabo Otacilio Bispo.

Guarda do Quartel, cabo Antonio Isidro.

Patrulha da cidade, cabo Manuel Olegario.

Giro do Rogers, cabo Manuel Paz.

Giro de Jaguaribe, cabo Adelgicio Herminio.

Giro de Torrelandia, cabo Dorgival de Freitas.

Giro de Lagôa, Macacos e V. da Gama, cabo João Fideles.

Giro de Cruz das Armas, cabo Antonio Pereira.

Dia á Secretaria, soldado José Ananias.

Dia á Ambulancia, soldado José Padre.

Dia ao Telefone, soldado José Damião.

Ordem á C|O., soldado aprendiz Miguel Paulo.

Piquete ao Q|F., soldado corneteiro Francisco Teotonio.

Boletim numero 114 — Uniforme 5.º.

(As.) **José Mauricio da Costa**, ten. cel. cmt.

Confere com o original: — Major **Elias Fernandes**, sub-cmt. interino.

INSPETORIA GERAL DA GUARDA CIVICA

Inspetoria Geral da Guarda Civica do Estado — Quartel em João Pessôa, 24 de abril de 1934 — Serviço para o dia 25 (quarta-feira) — Uniforme 2.º (caqui).

Dia á Inspetoria, guarda de 1.ª classe n. 7.

Dia á Secção de Veiculos, esc. Manuel Pires.

Dia á Secretaria, guarda n. 85.

Rondantes, fiscais F. Correia e Aristides; guardas de 1.ª classe ns. 3 — 6 e 4.

Policiamento dos cinemas, guardas 29 — 117 e 78.

Guarda do Quartel, guardas ns. 124 — 10 e 44.

Policiamento da capital, guardas ns. 77 — 85 — 98 — 82 — 66 — 68 — 103 — 38 — 120 — 9 — 65 — 115 — 71 — 37 — 48 — 34 — 84 — 24 — 12 — 97 — 54 — 64 — 69 — 74 — 92 — 99 — 39 — 45 — 15 — 28 — 62 — 21 — 102 — 33 — 116 — 106 — 101 — 100 — 19 — 63 — 20 — 23 e 56.

Sinalização do transito de veiculos, guardas ns. 90 — 75 — 89 — 80 — 55 — 14 — 95 — 60 — 58 — 108 — 46 — 61 — 16 — 93 — 72 — 51 — 73 — 76 — 114 — 26 e 50.

Boletim n. 94.

Para conhecimento da coporação e devida execução, publico o seguinte:

Segunda parte:

I — Multa paga: — O sr. encarregado da Secção de Veiculos, em parte de hoje, datada, comunicou haver o sr. Orlando Hugo Pereira, pago a multa de 10$000, que lhe fôra imposta, por esta Inspetoria, por infração do art. 352 do R|V.

II — Petições despachadas: — De Nanci Anagê de Novais, **chauffeur** amador, requerendo transferencia de sua carta, fornecida pela Prefeitura de Santa Rita, para esta Inspetoria. — Nomeio o sr. encarregado da Secção de Veiculos e o escriturario Manuel Pires para, em comissão, sob a presidencia desta Inspetoria, procederem ao exame respectivo.

De Severino Paulo da Silva, requerendo transferencia do registro do carro "Chevrolet" placa n. 743|Pb|18, de seu nome para o do seu progenitor João Paulo da Silva. — Pagando o que de direito. — Deferido.

De Manuel Marinho Falcão, **chauffeur** profissional, requerendo 2.ª via de sua carta, por haver se extraviado a 1.ª. — Pagando o que de direito. Deferido.

III — Secção de Veiculos: — Fica restabelecido nesta Inspetoria, a começar de amanhã, o serviço de dia á Secção de Veiculos, devendo concorrer ao mesmo serviço o escriturario Manuel Pires Filho, e guardas Severino Patricio de Sousa e Severino Fernandes de Sousa.

O funcionario designado para esse serviço nele permanecerá das 6 ás 24 horas, não podendo, em hipotese alguma, ausentar-se da repartição, salvo deixando substituto durante as horas de ausencia.

(a) Major **Guilherme Falcone**, Inspetor Geral.

Confere com o original: **Francisco Ferreira de Oliveira**, Sub-inspetor.

PREFEITURA MUNICIPAL

EXPEDIENTE DO DIA 21

Petições de:

Antonio Maciel. — Indeferido, de acôrdo com o parecer da D. O. L. P.

Firmino Caitano Alves de Lima. — Pague primeiramente os impostos que a casa é devedora aos cofres municipais.

TESOURO DO ESTADO DA PARAIBA

DEMONSTRAÇÃO do movimento bancario, em 24 de abril de 1934.

INSTITUTOS DE CREDITO	Saldos anteriores	Depositos nesta data	TOTAIS	Retiradas nesta data	Saldos existentes
Banco do Brasil — C| Movimento	372:376$800	39:300$000	411:676$800	35:370$000	376:306$800
Banco do Brasil — C| Patronato, etc.	218$800		218$800		218$800
Banco do Estado da Paraíba — C| Movimento	869:001$350	35:370$000	904:371$350	11:420$300	892:951$050
Banco do Estado da Paraíba — C| Banco Agricola e Hipotecario	$				$
Banco Central — C| Prazo Fixo	$				$
Banco Central — C| Movimento	7:751$491		7:751$491	675$500	7:075$991
Pequenos Bancos — C| Prazo Fixo	$				$
Banco do Brasil — C| Auxilio aos Lavradores	$				$
	1.249:348$441	74:670$000	1.324:018$441	47:465$800	1.276:552$641

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba, em 24 de abril de 1934.

FRANCA FILHO, tesoureiro geral. *MOACIR DE M. GOMES*, escriturário

DEMONSTRACAO DA RECEITA E DESPESA DO ESTADO

MOVIMENTO DE CONTAS DO DIA 24:

Existentes	1.427:236$648	
Entradas	193:687$400	
	1.620:924$048	
Pagas	174$000	1.620:750$048
		3.703:452$600
Emprestimo do Banco do Brasil		
		5.324:202$648
Saldo demonstrado		1.329:385$017
Divida liquida		4.003:817$631

Demonstração da receita e despesa havidas na Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba no dia 24 do corrente mês

RECEITA

Saldo do dia 23 do corrente		41:674$776
Recebedoria — P|conta da renda dos dias 18 a 21 do corrente	48:800$000	
Desc. em vencimento de funcionarios	570$400	49:370$400
Banco do Estado — Retirado n|data	11:420$300	
Banco do Brasil C|Poderes Publicos — Idem	35:370$000	
Banco Central — Idem, idem	675$500	47:465$800
		138:510$976

DESPESA

Vencimentos de funcionarios	9:886$600	
Estação Fiscal de Pilar — Suprimento n|data	7:000$000	
Imprensa Oficial — Adiantamento n|data	2:083$000	
Gratificação a funcionarios por tomadas de contas	200$000	
Palacio da Redenção — Adiantamento n|data	650$000	
Escola Normal — Despesas de asseio	15$000	
João Vicente de Abreu & Cia. — Conta de materiais para diversas repartições	174$000	20:008$600
Banco do Estado — Depositado n|data	35:370$000	
Banco do Brasil C|Poderes Publicos — Idem, idem	39:300$000	74:670$000
Saldo para o dia 25 do corrente		43:832$376
		138:510$976

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba, em 24 de abril de 1934.

Franca Filho, Tesoureiro geral. **Moacir de M. Gomes**, Escriturario.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA
BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO MUNICIPIO

Saldo do dia 23	9:194$621	
Receita do dia 24	3:093$300	12:287$921
Despesa do dia 24		280$600
Saldo para o dia 25		12:007$321
No Banco do Brasil	86$000	
Na Caixa Rural	5:971$500	
Em cofre	5:949$821	12:007$321

Tesouraria da Prefeitura de João Pessôa, 24|4|34.

Gentil Fernandes, Tesoureiro interino.

O REGISTRO DE LAVRADORES E CRIADORES E SUAS VANTAGENS

O Registro de Lavradores, Criadores e Profissionais de Industrias Conexas, instituido por portaria de 21 de setembro de 1909, do Ministerio da Agricultura, si bem que já tenha conquistado em nosso Estado consideravel numero de inscrições não logrou ainda alcançar o desenvolvimento que seria de desejar.

Não temos duvida em atribuir esse fato á escassez de propaganda nesse particular. Só isso justifica a abstenção de muitos interessados, porque não podemos admitir que, no pleno conhecimento das vantagens que o Registro oferece, o criador ou lavrador deixe de se propôr á sua inscrição.

Assim, uns não se registram porque ignoram aquelas vantagens e outros (estes formam grande numero), porque supõem o Registro **um bicho de sete cabeças**, uma operação complicadissima a exigir enorme soma de requisitos.

Tal suposição, porém, não tem o menor fundamento. O processo da inscrição sôbre ser facilimo, isenta a parte de qualquer despesa a não ser a quantia de 3$400 (três mil e quatrocentos réis) em estampilhas federais que se destinam 2$200 ao requerimento e 1$200 ao atestado que o acompanha comprovando a profissão do requerente, isto é, si é agricultor ou criador.

O atestado é firmado pelo prefeito em cujo municipio for domiciliado ou resida o candidato, e, na falta daquele, por dois agricultores ou criadores já inscritos, sendo a firma do atestado reconhecida pelo tabelião.

Tanto para um como para outro documento existem formulas impressas, o que simplifica sobremodo ao interessado preencher os dados exigidos, que são, para o requerimento, o seu nome, a denominação da propriedade, o seu tamanho ou extensão, si é propria ou não, o numero de cabeças de gado que possúi, isto para o criador. Si o interessado é agricultor declara quais as culturas que explora e qual a media anual de sua produção.

Preenchidas esas formalidades, que estão, como se vê, ao alcance de todos ficará o requerente inscrito para todos os efeitos, apto, portanto, a auferir todos os favores que a lei lhe concede, sem que fique onerado com outras quaisquer despesas além das estampilhas de que falámos.

Agora passamos a enumerar os privilegios facultados ao registrado:

a) — preferencia na distribuição de sementes, plantas e publicações;

b) — dispensa de atestado profissional quando requererem ao Ministerio sobre assunto em que seja exigido tal documento;

c) — preferencia na obtenção dos favores contidos no decreto n.° 7.787, de 16 de dezembro de 1909, relativo á importação de animais reprodutores;

d) — preferencia no caso de requisição de veterinarios e no fornecimento de medicamentos (sôros, vacinas, etc., que serão cedidos com 50% de abatimento) quando se verificar qualquer epizootia ou molestia em animais de sua propriedade e outros favores entre os quais avulta um auxilio em dinheiro ao criador que realiza a construção de banheiro carrapaticida.

Si outras vantagens não estivessem a indicar ao fazendeiro ou agricultor a necessidade de registrar-se, bastaria o fato de adquirir qualquer medicamento (sôros, vacinas, carrapaticidas, etc.) com a redução de 50% ou seja a metade do preço estabelecido pelas drogarias e farmacias.

Os agricultores e criadores não devem, pois, hesitar em fazer sua inscrição no Registro.

Gravem bem na memoria: O Registro não implica nenhuma despesa a não ser a insignificante quantia de 3$400 em estampilhas federais, e, uma vez satisfeitas as finalidades exigidas no requerimento, o interessado entrará imediatamente no goso dos privilegios que a lei estabelece.

A Inspetoria de Defesa Sanitaria Animal, provisoriamente instalada no predio da Guarda Moria da Alfandega (andar superior) facilitará a todos os esclarecimentos necessarios, fornecendo-lhes as formulas para o processo da inscrição.

J. Clementino de Oliveira

Nomeado o sr. Osvaldo Aranha para a embaixada de Washington

RIO, 24 — (Nacional) — Foi publicado, hoje, o decreto nomeando o sr. Osvaldo Aranha, embaixador em comissão, em Washington. (A União).

BIBLIOGRAFIA

MARIA: — Enfeixando, como sempre, em seu texto, interessante e farta materia de sua especialidade, recebemos o numero 245 da bem feita revista *Maria*, orgão das Congregações Marianas, que se edita, mensalmente, em Recife, sob a direção do conego Xavier Pedrosa.

Esse fasciculo, que corresponde ao presente mês, traz excelentes colaborações em prosa, verso e estampa varios "clichés".

—

"Cinelandia": — Mais um ótimo numero de **Cinelandia**, a linda revista cinematografica que se edita em Hollywood é o que acaba de ser publicado, referente a este mês.

Grandemente ilustrado com lindos e nitidos **clichés**, o referido **magazine** publica interessantes dados sobre os maiores artistas do cinema americano, além de vastas reportagens, a proposito das melhores peliculas ultimamente filmadas nos estudios **yankees**.

O sr. Orlando Pedrosa, seu representante nesta capital, enviou-nos um exemplar de **Cinelandia**, da edição a que nos reportamos.

RETRÊTA

O programa da retrêta a realizar-se hoje, na praça João Pessôa, pela Banda de Musica do 22.° B.C., das 19 ás 21 horas, é o seguinte:

1.ª PARTE:

"Olha á direita" — Marcha-canção. Assis Valente. "Rosa Rubra", — Valsa. Clovis Rabêlo. "Roi de la hore" — Sinfonia. — J. Massenet. "Sua amiga" — Samba — X.X. "Iris" — Dobrado — Paulo Silva.

2.ª PARTE:

"Faust" — Kermesse — Gounbol. "Cinzas" — Valsa — X.X. — "Assobiando no escuro" — Fox-trot — X.X. "O correio já chegou" — Samba — Ari Barroso. "Capitão Manuel Xavier" — Dobrado — Passinho.

Lampadas apagadas

Acham-se queimadas, ha varios dias, duas lampadas da iluminação publica no trecho compreendido entre o pateo da Cadeia Publica e a fabrica Matarazzo.

Para o caso pedimos a atenção de quem de direito, atendendo um apêlo que nos dirigiram moradores daquéla arteria.

VIDA FORENSE

Ação de investigação de paternidade e petição de herança

Oferecido pelo seu autor, recebemos um exemplar das razões escritas nos autos de uma ação de investigação de paternidade movida no fôro da comarca de Campina Grande pelos filhos do padre Francisco Torres Brasil, com o fim de provar o seu direito aos bens do espolio deixado por esse falecido sacerdote.

E' advogado dos autores o dr. José Tavares Cavalcanti, cujo trabalho revela a dialetica segura e o conhecimento abundante da doutrina juridica, em que versou a materia.

ASSOCIAÇÕES

Gremio Civico Literario "Afonso Campos" — Em sessão realizada no dia 21 do corrente esse sodalicio empossou a sua nova diretoria que está assim constituida:

Presidente, Tiburtino Rabelo de Sá; vice-dito, Paulo Aires Cavalcanti (reeleito); orador, Otacilio Nobrega de Queiroz; vice-dito, Augusto Lucena; 1.º secretario, Iati do Rego Leal; 2.º secretario, Francisco Xavier Sobrinho; tesoureiro, Ulisses Coêlho; bibliotecario, Marisio da Cunha Moreno.

DESPORTOS

Esporte Clube da Capital — O diretor de esporte desse gremio pebolistico está convidando todos os amadores dos seus quadros a comparecerem hoje á tarde no campo situado no fim da avenida 1.° de Maio, a fim de tomarem parte no jogo que deverá se efetuar áquela hora.

VIDA RELIGIOSA

Nossa Senhora da Penha — Domingo, 29 do corrente, realizar-se-á ás 8 horas, como de costume, a missa mensal na ermida de Nossa Senhora da Penha, na Praia de Cabo Branco. A comissão zeladora daquéla ermida convida a todos os devotos da mesma virgem a comparecerem ao referido ato.

O presidente da comissão pede o comparecimento de todos os membros da mesma á sessão que terá lugar hoje ás 19 horas, na Caixa Rural e Operaria de Paraíba, a fim de resolver assuntos de grande importancia.

REGISTO

FAZEM ANOS HOJE:

Transcorre hoje o aniversario natalicio da sra. d. Djanira Bélo Furtado, espôsa do sr. Licinio Monte Furtado, guarda-livros em nossa praça.

Regosijado com o acontecimento, o distinto casal fará batisar a sua filhinha Isa, que terá como padrinhos o sr. Francelino de Sousa Viana e d. Emilia Bélo de Holanda.

— A senhorita Isaura Lima, filha do sr. João Lima, comerciante nesta cidade.

— A senhorita Doralice Santa Cruz, filha do sr. Augusto Santa Cruz, fazendeiro em Alagôa do Monteiro.

— O menino José, filho do sr. Rufo Correia Lima, residente em Pilões de Dentro.

— A menina Dulce, filha do sr. João Ribeiro de Brito, residente em Caraúbas, S. João do Carirí.

— O menino Sebastião, filho do tenente Martinho Mauricio Leite, da Força Publica do Estado.

— A senhorita Maria de Lourdes Moura, filha do nosso amigo sr. Manuel Virginio de Moura, proprietario em Matinhas, Alagôa Nova.

NASCIMENTOS:

Nasceu, nesta capital, o menino Gilvandro, filho do casal João Silverio de Oliveira e d. Lidia Fonsêca de Oliveira.

— Está de parabens o lar do sr. Januario de Sousa Lima, fazendeiro em Pedra Lavrada, e de sua espôsa d. Maria José da Costa, com o nascimento de uma criança do sexo masculino que na pia batismal receberá o nome Wanil.

— Nasceu, nesta capital, o menino Altiberto, filho do sr. Humberto Pereira da Silva e de sua espôsa, d. Palmira Pereira da Silva.

Pelo acontecimento, o digno casal tem sido muito cumprimentado.

VIAJANTES:

Havendo desfeito os compromissos que o ligavam á firma "Vicente Soares & Cia.", de cujo estabelecimento filial nesta cidade — Armazem do Norte — era socio-gerente, viaja, hoje, para o Recife, o nosso amigo sr. Joaquim Alexandrino que nos visitou, comunicando pretender alí fixar residencia e estabelecer-se naquéla praça comercial.

Dr. Luis de Gonzaga Nobrega: — Regressou a Esperança o nosso digno amigo dr. Luis de Gonzaga Nobrega, juiz municipal daquêle termo, que se ecnontrava nesta capital a passeio.

S. s. esteve na redação desta folha onde veiu se despedir dos seus amigos da **A União.**

VISITANTES:

Sr. José de Brito Milanês: — Visitou-nos, ontem, o sr. José de Brito Milanês, inspetor da "São Paulo", de presente nesta capital, a serviço daquéla importante Companhia.

Dr. José Eustaquio: — Igualmente, recebemos a visita do dr. José Eustaquio, medico da Companhia "São Paulo" que se encontra nesta capital no desempenho do alto posto que ocupa naquéla sociedade de seguros.

AGRADECIMENTOS:

O sr. Manuel Cavalcanti de Sousa, por si e sua familia agradeceram-nos o necrologio que fizemos de sua irmã d. Umbelina Cavalcanti Ferreira.

Igualmente convida todos os socios para a sessão que terá lugar amanhã, ás 19 horas, na séde provisoria á rua Joaquim Nabuco, n.° 131, na qual serão tratados assuntos de grande interesse.

REUNIÃO DA L. D. P.

Por motivos superiores deixou de se realizar, ontem, a costumeira sessão ordinaria da diretoria da Liga Desportiva Paraibana.

O sr. presidente solicita, por nosso intermedio, o comparecimento de todos os diretores para a reunião que se realizará, hoje, ás 19 e meia horas, na séde social da nossa entidade maxima.

CONVITE

Francisco Navarro e familia, convidam os parentes e amigos de ANTENOR NAVARRO, para assistirem ás missas que mandam celebrar amanhã (26 de abril) na Igreja de N. S. das Mercês, ás 6 horas da manhã, data que marca o 2.° aniversario de seu falecimento.

Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a esse áto de piedade cristã.

25 — 4 — 34.

A PRAÇA DO RIO DE JANEIRO LESADA EM MAIS DE CINCO MIL CONTOS

Um espertalhão emitiu cheque na importancia de três mil dolares contra a praça de Nova York, onde não tinha fundos

RIO, 24 (Nacional) — Ha algum tempo apareceu, na praça desta capital, Hermes Cossio, que se apresentou como grande negociante de banha do Rio Grande do Sul e com esse titulo conseguiu sacar muito dinheiro de varios corretores, emitindo, a favor dos mesmos, cambiais contra diversos bancos de Nova York.

Os corretôres, de posse dos titulos, em vez de irem ao Banco do Brasil submete-los á fiscalização bancaria, para depois fazerem os saques, procuraram realizar essa operação diretamente com aquela praça, da qual receberam uma resposta inesperada: — Hermes Cossio não possuia fundos.

O Banco do Brasil, ciente dessa transação irregular, apresentou denuncia á policia sendo instaurado inquerito na 3.ª Delegacia Auxiliar.

As autoridades obtiveram, mais tarde, a relação dos corrětôres com os quais o espertalhão fez as referidas transações.

Os lesados são, entre outros: Charles Aires, com um cheque de 195 contos; Milton Aguiar, 2.335 contos; Leonel Rodrigues, 239 contos; Inacio Louzada, 256 contos. O valor total dos negocios atingem cerca de 13.000 dolares e, em nossa moéda, cerca de cinco mil e quinhentos contos. **(A União).**

Aparelhos e remedios para conforto dos pés

Acha-se nesta capital, procedente de Recife, o sr. Manuel Geraldo Cesar, no sentido de fazer demonstrações dos aparelhos e medicamentos do dr. Scholl, para corrigirem anormalidades dos pés.

As demonstrações serão feitas perante os interessados, inteiramente gratis, na conceituada "Casa Ferreira", á rua Maciel Pinheiro, n.° 145.

O SERVIÇO POSTAL NO INTERIOR

A organização das linhas postais para o interior do Estado, é talvez, dos serviços da Diretoria Regional de Correios e Telegrafos o que oferéce maiores dificuldades, devido ter de atender a fatôres varios para torna-lo rapido e eficiente.

O transporte de malas se faz durante dezenas de anos, em todo país, em costa de cavalos, donde se originaram os "Biribas", magistralmente descritos por Monteiro Lobato, no tempo em que esse cavalheiro ainda não se tinha transformado em homem de negocios.

Aquêle serviço ao influxo remodelador do ministro José Americo passou a ser executado em autos transportes, abolindo-se quasi de todo o concurso dos estafados equinos de passos tardos e inseguros.

A inovação visava intensificar o trafego e acelerar a circulação das correspondencias entregues aos Correios. Assim esperavam todos, principalmente os responsaveis pelo importante departamento do Ministério da Viação.

Entretanto, em relação a algumas localidades, pelo menos quanto á Alagôa Nova, está se verificando o invérso. Essa vila na organização antiga recebia mala três vezes por semana e agora apenas é visitada duas vezes pelo Correio, em cada oito dias.

Antes de iniciada a condução em automovel uma carta daqui expedida chegava alí dentro de 24 horas, ao passo que agora gasta nada menos de quatro dias para fazer o mesmo percurso.

Um nosso amigo costuma enviar correspondencia para Alagôa Nova, todas as segunda-feiras, pois essa correspondencia que dantes chegava ao seu destino na terça-feira, está sendo recebida, atualmente, no sabado, á noite.

Ha ainda outras desvantagens do novo serviço com referencia á mesma vila, entre as quais sobresaia a de ficarem privados os seus habitantes de responder, com brevidade, as cartás recebidas por via postal. Dantes, o estaféta tocava, pela manhã, em Alagôa Nova, de passagem para Esperança, donde regressavam á tarde, dando tempo suficiente para respostas da correspondencia recebida, no mesmo dia. Atualmente o Correio deixava a mala e só volta á localidade, decorridos quatro dias.

Os atropêlos e prejuizos que a organização do serviço estão causando ao comercio e á população do prospero municipio, são faceis de avaliar, uma vez que se trata de uma comuna de vida estuante e de progresso crescente.

Alagôa Nova, além de rico municipio do Estado, possúi um ativo comercio e opulenta agricultura, que precisam para o seu desenvolvimento, de meios de comunicação á altura das suas necessidades.

O digno sr. Diretor Regional dos Correios e Telegrafos, provavelmente desconhece o que vimos de relatar, mas s. s. tem no chefe do trafego postal um funcionario profundo conhecedor da zona do bréjo, onde fica localizada aquéla localidade, e que poderá informar se é ou não justa a pretenção dos habitantes dalí a respeito de uma modificação no regime agora adotado, com o restabelecimento das três viagens semanais, que eram feitas, até pouco tempo, com proveito para todos e atendia, mais ou menos, ás condições de rapidez e eficiencia das comunicações postais.

Diretoria da Segurança Publica

Pelo sr. dr. Salviano Leite, diretor da Segurança Publica, foram deferidos os requerimentos seguintes:

De Soares & C.ª, proprietarios de um salão de bilhares á avenida Cruz das Armas.

De José Dutra Serrano, Sebastião Marcelos de Maria e Elesbão Abath, solicitando caderneta de identidade.

Concedendo desembaraço ás barcaças **Guanabara, Elisabeth, Edir** e **Correio de Goiana**.

Do sr. Artur Pinto Filho. — Deferido.

Congresso Policial no Rio de Janeiro

O dr. Salviano Leite, diretor da Segurança Publica deste Estado, recebeu, ontem, do capitão Felinto Muler, chefe de Policia no Rio de Janeiro, a proposito da realização, naquela metropole, do Congresso Policial, o despacho subsequente: "Comunico que ficou assentado o Congresso de Policia no Rio de Janeiro, destinado a uniformizar os serviços estaduais e federais de identificação civil, criminal e eleitoral que será instalado na segunda quinzena de maio proximo vindouro, realizando-se a metade do programa em S. Paulo, onde se encerrará.

Os delegados estaduais serão nossos hospedes durante o tempo do Congresso. Saudações — Felinto Muler, chefe policia".

NOTICIARIO

Demonstração do movimento de alienados no Hospital-Colonia "Juliano Moreira", no periodo de 15 a 21 do corrente:

Existiam até o dia 14, 119, entraram 4, saiu 1, existem em tratamento 122, sendo 62 homens e 60 mulheres.

Secretaria da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas

A Secretaria da Fazenda convida os srs. Valdemar Galdino Naziazeno e João de Almeida e Albuquerque, candidatos ao cargo de guarda fiscal da Fazenda, a comparecerem na mesma Secretaria, até o dia 30 do corrente mês, a fim de serem submetidos á inspeção de saúde para efeito de nomeação.

NAVEGAÇÃO E COMERCIO

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA

Farmacias de plantão durante o mês de abril:

Mercês	1—10—19—28
Pôvo	2—11—20—29
Minerva	3—12—21—30
Londres	4—13—22—
S. Antonio	5—14—23—
Teixeira	6—15—24—
Confiança	7—16—25—
Véras	8—17—26—
Brasil	9—18—27—

CASAS PARA ESCOLAS

NO ROGERS, TORRELANDIA E ILHA INDIO PIRAGIBE

A Diretoria do Ensino Primario precisa alugar casas para escolas nos bairros do Rogers, Torrelandia e Ilha Indio Piragibe.

Prefere construções novas, oferecendo plantas gratuitamente.

Interesse a sua esposa, seus filhos e seus amigos na campanha da "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defêsa Contra a Lepra da Paraíba".

*** *Seja socio do "Radio Clube da Paraiba".*

A sua contribuição mensal será apenas de 5$000; e essa pequena importancia concorrerá, reunida a muitas outras de igual valor, para a melhoria da nossa radio-difusora e dos programas que irá fazer, no seu lar a alegria de sua esposa e dos seus filhos.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LÓIDE BRASILEIRO

Séde: — Rio de Janeiro — Brasil

Rua do Rosario, 2-22

A maior empresa de navegação da America do Sul

Serviço de passageiros e cargas

LINHA SANTOS — BELEM

PARA O SUL

PAQUETE "MANÁOS" — Esperado do norte no proximo dia 29 de abril e sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, São Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

PAQUETE "COMANDANTE RIPER" — Esperado do norte no proximo dia 4 de maio e sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía, Rio de Janeiro e Santos.

PARA O NORTE

PAQUETE "SANTARÉM" — Esperado do sul no proximo dia 30 de abril, sairá no mesmo dia para Natal, Fortaleza, São Luiz e Belém.

PAQUETE "RODRIGUES ALVES" — Esperado do sul no proximo dia 3 de maio e sairá no mesmo dia para Natal, Fortaleza, São Luiz e Belém.

LINHA MANÁOS — B. AIRES

CARGUEIRO "CAMPOS" — Esperado do norte no proximo dia 28 do corrente, sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio de Janeiro, Angra dos Reis, Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Rio Grande e Montevidéu.

LINHA PORTO ALEGRE — RECIFE

(Viagem extraordinaria)

CARGUEIRO "CUBATÃO" — Esperado do sul no proximo dia 1.° de maio, sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre.

A Companhia recebe cargas para Santarém, Itacoatiara e Manáus com transbordo em Belém e para Pelotas e Porto Alegre a transbordo no Rio Grande.

Recebem-se cargas para qualquer porto do Estado da Baía, em Trafego Mutuo, em S. Salvador, com a Cia. de Navegação Baiana.

Outrosim, aceita cargas para estações da Rêde Mineira de Viação com baldeação em Angra dos Reis.

As reclamações de faltas e avarias só serão aceitas por escrito e dentro do prazo de três dias após a descarga.

Para demais informações com o agente,

BASILEU GOMES

Escritorio: Praça Antenor Navarro n.° 14 — Armazem: Praça 15 de Novembro

Fones: — Escritorio, 38 Armazens, 53 — JOÃO PESSÔA

LÓIDE NACIONAL SOCIEDADE ANONIMA

Séde: — Rio de Janeiro

PASSAGEIROS

LINHA PORTO-ALEGRE-CABEDELO

PAQUETE "ARARANGUÁ" — De Porto Alegre e escalas, é esperado no dia 27 de abril, sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

PAQUETE "ARATIMBO'" — De Porto Alegre e escalas, é esperado no proximo dia 2 de maio e sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

LINHA EXTRAORDINARIA

CARGUEIROS

"ITAPUCA" — Esperado do sul no proximo dia 28 e sairá no mesmo dia para Recife, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

LINHA AMARRAÇÃO — PORTO ALEGRE

CARGUEIRO "CAMPEIRO" — Esperado do sul no proximo dia 4 de maio e sairá no mesmo dia para Natal, Fortaleza, Camocim e Amarração.

Regular serviço de cargas e passageiros, pelos paquetes "ARAS" entre os portos de Cabedelo e Porto-Alegre.

Para demais informações com o agente: BASILEU GOMES.

Escritorio — Praça Antenor Navarro, n. 14 Armazem — Praça 15 de Novembro.

Telefones: Escritorio 38, Armazem 53 — JOÃO PESSÔA

COMPANHIA CARBONIFERA RIO-GRANDENSE

Linha regular de vapores entre Cabedêlo e Porto Alegre

CARGUEIROS RAPIDOS:

VAPOR "CHUÍ"

Chegará no dia 22 de abril, sairá depois de necessaria demora para os portos de Natal, Fortaleza, Maranhão, Amarração e Areia Branca.

Aceita-se carga para os portos de Paranaguá, Antonina, Itajaí e Florianopolis, com perfeito serviço de transbordo no Rio.

A Companhia dispõe do grande Armazém n.° 4 do Cais do Porto do Rio de Janeiro.

Demais informações com os

Agentes — LISBÔA & CIA.

PEREIRA CARNEIRO & C.ª LIMITADA

(Comp. Comercio e Navegação)

Séde: — Rio de Janeiro

VAPORES ESPERADOS

"TAQUARI"

Esperado dos portos do sul do país no dia 22 do corrente, saindo após a demora necessaria para Macáu, Aracatí, Fortaleza e Areia Branca, para onde recebe carga.

AVISO — Previne-se aos srs. carregadores que as ordens de embarque só serão fornecidas até a vespera da saída dos vapores contra entregas dos conhecimentos de embarque e despachos federais e estadoais.

Para cargas e encomendas, frétes, valôres, trata-se com os agentes:

COMPANHIA COMERCIO E INDUSTRIA KRONCKE

PRAÇA ANTENOR NAVARRO, 28-34 — JOÃO PESSÔA

SINDICATO CONDOR LIMITADA

RAPIDEZ — SEGURANÇA — CONFORTO

RIO DE JANEIRO

CHEGADA DO AVIÃO DO SUL:
Todas as sexta-feiras, ás 5,20 horas (FACULTATIVO).
SAIDA PARA O NORTE:
Todas as sexta-feiras, ás 5,30 horas (FACULTATIVO).
CHEGADA DO AVIÃO DO NORTE:
Todas as quarta-feiras, ás 15,50 horas (FACULTATIVO).
SAIDA PARA O NORTE:
Todas as quarta-feiras, ás 16,00 horas (FACULTATIVO).
NOTA: — Confórme se verifica acima a escala dos aviões neste porto é FACULTATIVO.

SERVIÇO AEREO TRANSOCEANICO PARA A EUROPA em combinação com Deutsche Lufthansa A. G. para transporte de CORRESPONDENCIA

FECHAMENTO DE MALAS NO CORREIO GERAL:
" " 18 de abril
" 2 e 16 de maio
A's 8,45 horas.

Para informações a respeito de passagens, correspondencia e fretes

COMPANHIA COMERCIO E INDUSTRIA KRONCKE

Praça Antenor Navarro, 28-34 — João Pessôa

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS

VAPORES ESPERADOS EM CABEDÊLO

PARA O SUL

Itaberá

Esperado dos portos do sul no dia 27 do corrente, sairá no mesmo dia, para: Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Garnde, Pelotas e Porto Alegre.

Recebemos também carga para Penêdo, Aracajú, Ilhéus, São Francisco, Itajaí, Florianopolis e Imbituba, com cuidadosa baldeação em R. de Janeiro.

PARA O SUL

Itaquatiá

Esperado dos portos do sul no dia 4 de maio e sairá no mesmo dia para: Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Ria Grande, Pelotas e Porto Alegre.

AVISO — A Companhia recebe cargas e encomendas até a vespera da saída dos seus paquetes.

Pede-se aos srs. carregadores que providenciem para que as suas cargas estejam no costado dos navios no dia de suas chegadas.

Os consignatarios de cargas devem retirá-las do trapiche da Companhia dentro do praso de 3 dias, após a descarga, findo o qual, incidirão as mesmas em armazenagem.

VAPORES ESPERADOS EM RECIFE

PARA O NORTE

Itapagé

Esperado dos portos do sul no dia 1.° de maio, sairá no mesmo dia para:

NATAL
FORTALEZA
SÃO LUIS
BELÉM.

PARA O SUL

Itaimbé

Esperado dos portos do norte no dia 1.° de maio proximo, sairá a 2, para:

MACEIO'
BAÍA
RIO DE JANEIRO
SANTOS
RIO GRANDE e PORTO ALEGRE.

Passagens, encomendas e valôres, atendem-se no escritorio até ás 15 horas, na vespera da saída dos paquetes.

Para mais informações, serão dadas pelos agentes

WILLIAMS & CIA.

Praça Antenor Navarro n.° 8 — Fone 234.

VIDA MAÇONICA

LOJA "PRESIDENTE JOÃO PESSÔA"

Revestiu-se de imponencia a sessão de regularização da Loja Maçonica "Presidente João Pessôa", de Maçons Antigos, Livres e Aceitos, filiada á Grande Loja de Paraiba; realizada em 21 do corrente no Templo Maçonico do Palacête Branca Dias, á avenida General Osorio.

A's 20 horas, o respectivo presidente, farm. Antonio Rabêlo Junior, abriu os trabalhos da Loja "Presidente João Pessôa", dando entrada, com as formalidades ritualisticas ás comissões das Lojas Branca Dias, Padre Azevêdo, da Grande Loja, e da Sete de Setembro 2.ª, esta pertencente ao Grande Oriente do Brasil. Por ultimo foi recebida a comissão regularizadora, composta dos Maçons dr. João Arlindo Correia, Grão Mestre da Grande Loja, Hermenegildo Di Lascio, Grão Mestre eleito, dr. Mauricio M. Furtado, Veneravel da Loja Branca Dias, dr. Francisco Barbosa Correia Filho, Veneravel da Loja Padre Azevêdo, professor Manuel de Almeida Barrêto e Humberto de Pace, da Loja Regeneração Campinense, de Campina Grande.

Assumindo a presidencia, o dr. João Arlindo Correia, e sendo os lugares preenchidos pela Comissão regularizadora, foi realizado o cerimonial respectivo pelo ritual dos Maçons Aceitos, pela primeira vez observado nesta capital.

Recebidos os compromissos da administração da nova Loja, foi proclamada a sua incorporação á Maçonaria Simbolica Universal, tendo sido feita a entrega da Carta Constitutiva.

Todos os Maçons presentes, após a proclamação, saudaram maçonicamente o Veneravel empossado, farm. Antonio Rabêlo Junior.

Solicitado para presidir os trabalhos até o final, reassume o primeiro malhête da Loja o dr. João Arlindo Correia, que deu a palavra aos Maçons presentes.

O orador da Loja "Presidente João Pessôa" proferiu o discurso oficial que, pelos elevados conceitos maçonicos emitidos, mereceu a maxima atenção.

Não foi esquecido o ponto principal que prende os Maçons interessados pela vida maçonica do país: a unificação da Maçonaria.

Pelas Lojas Branca Dias, Regeneração Campinense, Padre Azevêdo e Sete de Setembro 2.ª, falaram o dr. Mauricio Furtado, professor Manuel de Almeida Barrêto, dr. Francisco Barbosa Filho e João Belizio de Araújo. O Cav. Hermenegildo Di Lascio falou demoradamente sobre a grande data de 21 de abril para as patrias brasileira e italiana. Terminou o seu bélo discurso, desenvolvendo autorizada doutrina maçonica.

O sr. Augusto Simões, depois de fazer referencia á separação completa entre o simbolismo e o filosofismo maçonicos, apresentou as congratulações em nome do Supremo Conselho a mais alta potencia maçonica do Brasil, da qual é, como Soberano Inspetor Liturgico, o seu representante neste Estado.

A Loja Potiguar do Rio Grande do Norte foi representada por uma delegação composta dos srs. José Calisto, Cidronio Mororó e Augusto Simões.

A Loja Sete de Setembro 2.ª desta capital, como uma prova de gentileza, fez-se representar pelo sr. Augusto Marinho, 1.º Vigilante no cargo de Veneravel e da comissão composta dos srs. capitão Camilo Ribeiro, João Belizio de Araújo, José Alves Guimarães e capitão Manuel Maria de Figueirêdo.

Após a leitura do decreto n. 1, que reconhece como Membros Honorarios diversos Maçons pertencentes á Grande Loja de Paraiba, o presidente da Loja "Presidente João Pessôa" proferiu um discurso de grande elevação maçonica, merecendo por êle os mais justos aplausos. Tornou conhecido o programa que a nova Loja traçou, não esquecendo os que merecem a atenção da Maçonaria, — a grande defensora da liberadade de conciencia.

Foram encerrados os trabalhos ás 23 horas, seguindo-se a ceia da pragmatica.

Ainda falaram os srs. professor Sizenando Costa, brindando as delegações, João Belizio de Araújo e professor Almeida Barrêto, agradecendo. O dr. João Arlindo Correia produz o seu bélo discurso de agradecimento, lembrando uma ação das lojas em torno de momentoso assunto. O sr. Augusto Simões, por delegação do dr. Mauricio Furtado, brindou a Loja "Presidente João Pessôa", representada em seu Veneravel presente. Por fim o farm. Antonio Rabêlo Junior levanta o brinde de honra ao Grão Mestre da Grande Loja de Paraiba.

Uma jazz-band do 22.º B. C., dirigida pelo maestro Osvaldo Costa, abrilhantou as solenidades, deixando ótima impressão

A Loja "Presidente João Pessôa" que escolheu para seu patrono o grande Presidente Paraibano levará a efeito grandes realizações, honrando em conjunto a Maçonaria e confirmando dessa fórma o prestigio que está desfrutando da Confederação Nacional.

Repartições federais

CORREIO E TELEGRAFOS

PORTARIA N.º 75 — 1.ª Secção

O Diretor Regional dos Correios e Telegrafos, na Paraiba do Norte, dando cumprimento ás instruções de 24 de abril de 1933, baixadas pelo sr. ministro da Viação e Obras Publicas, faz publico que vai propor á autoridade competente as seguintes promoções no quadro do pessoal desta séde:

para 2.º Oficial — (uma vaga) o Auxiliar de 1.ª classe, João Toscano de Brito, por pontos de classificação em concurso, de acôrdo com o artigo 71 do Regulamento Departamental, visto ter sido o proposto classificado no primeiro lugar do concurso de 2.ª entrancia, realizado nesta Região e aprovado por áto de 22 de fevereiro ultimo, do sr. DCT;

para Auxiliar de 1.ª classe — (uma vaga decorrente) — a Auxiliar de 2.ª classe Beatriz Guedes, por antiguidade, na conformidade do que preceitúa o art. 72 do mesmo Regulamento Departamental

para Auxiliar de 2.ª classe — (3 vagas, sendo uma decorrente) — O Auxiliar de 3.ª classe, José Clementino Ribeiro dos Santos, por merecimento, visto ser o unico da classe que satisfaz as exigencias dos arts. 73 e 179, do citado Regulamento Departamental. (As duas vagas restantes permanecerão por não existirem candidatos habilitados).

Fica marcado o prazo de dez dias a contar desta data, dentro do qual os interessados poderão apresentar as suas reclamações a esta Chefia e dirigidas á Comissão de Promoções do Ministério da Viação e Obras Publicas, em memoriais devidamente selados.

Dê-se conhecimento ao pessoal das secções e publique-se esta portaria no orgão oficial do Estado.

O Diretor Regional,
(a) **P. Jorge de Carvalho**

—

Resumo do boletim de Meteorologia Agricola, relativo á terceira decada de março de 1934, elaborado, na secção de Ecologia Agricola.

O tempo — Norte — Em geral fresco e chuvoso em exceção de alguns pontos do Maranhão, Paraiba, Pernambuco e Baía, onde foi quente e pouco chuvoso. Centro: — O tempo em geral decorreu quente e sêco salvo em Goiaz e Mato Grosso onde foi quente e pouco chuvoso. Sul: — Decorreu de São Paulo até Santa Catarina, quente e chuvoso, no Rio G. do Sul, fresco e pouco chuvoso.

Agricultura — Café — Ainda continúa bôa vegetação, frutificação que apresenta regular maturação as colheitas iniciadas prosseguem em muitas zonas: região produtora iniciam-se outras cuja perspectiva é promissora.

Cana — Vegetação em geral bôa, salvo algumas localidades do centro e sul atingidas pelas adversidades ambientais. Terminou safra campos.

Mandioca — No norte ainda preparos de terras, plantios, vegetação em geral bôa, salvo em algumas localidades do centro onde foi prejudicada em consequencia dos fatores atmosféricos adverso ainda regulares e bôas colheitas nas regiões produtoras.

Fumo — Vegetação em geral bôa, salvo em algumas localidades de Minas onde as adversidades atmosfericascas lhes fôram prejudiciais, ainda no sul bôas e regulares colheitas.

Cacau — Vegetação bôa em Ilhéus (Baía) onde procede bôas colheitas.

Algodão — Ainda no norte regulares preparos de terras e plantios embora mais esparsos. Vegetação em geral bôa, salvo em Pirapora (Minas) onde é má em consequencia da intensidade dos fatores climaticos adversos, floração frutificação em geral bôa, no norte mais esparsas, continuam regulares e bôas colheitas.

Erva-Mate — Vegetação bôa, iniciam-se os cortes em algumas das regiões reprodutoras do sul.

Ceriais e feijão — No norte proseguem os preparos de terras e plantios de milho, arroz e feijão; no centro e sul continuam os preparos de terras e plantios de feijão, no Rio G. do Sul prosseguem os preparos de terras para as futuras plantações de trigo. Vegetação de milho arroz e feijão em geral bôa, salvo em algumas localidades do centro onde as adversidades ambientais lhes fôram prejudiciais, continuam nas regiões produtoras as colheitas de arroz feijão sendo que no centro e sul durante esta decada fôram iniciadas as de milho.

—

Sinopse do tempo ocorrido de 18 hs. de 23 ás 18 hs. de 24 de abril de 1934.

Em João Pessôa: — O tempo foi bom á noite. Dia 24: O tempo foi instavel com chuvas fracas pela manhã e bom á tarde e soprando ventos frescos de suéste. A maxima termometrica foi 30º.8 e a minima 21º.7.

No Estado: — De 14 hs. de 23 ás 14 hs. de 24 de abril de 1934.

Campina Grande: — O tempo conservou-se bom e soprando ventos fracos. Minima 29º.1. Minima 19º.1.

Guarabira: — O tempo conservou-se instavel sem chuva. Minima 32º.2. Minima 22º.8.

Areia: — O tempo foi bom pela tarde e á noite. Dia 24: O tempo foi bom pela manhã e instavel sem chuva no resto do periodo. Maxima 26º.8. Minima 19º.2.

Espirito Santo: — O tempo conservou-se bom. Maxima 31º.2. Minima 17º.0.

Umbuzeiro: — O tempo conservou-se bom. Maxima 27º.9. Minima 18º.7.

Em outros pontos: — De 14 hs. de 23 ás 14 hs. de 24 de abril de 1934.

Maceió: — O tempo conservou-se bom com forte insolação e soprando ventos fracos de éste. Maxima 28º.7. Minima 22º.4.

Olinda: — O tempo conservou-se instavel. Maxima 20º.6. Minima 22º.4.

Natal: — O tempo foi bom pela tarde e á noite. Dia 24: O tempo foi instavel com chuvas fracas pela manhã e bom no resto do periodo. Maxima 30º.8. Minima 20º.3.

"UNIÃO GRAFICA BENEFICENTE"

Balancete da Receita e Despesa da Sociedade "União Grafica Beneficente Paraibana", no mês de março de 1934.

RECEITA	
Saldo anterior	478$900
Mensalidades	103$000
Joia de admissão	20$000
Cadernetas	4$000
Diplomas	4$000
Quotas de obitos	4$000
Idem de festas	2$000
Multas	1$200
Papel e selos sociais	$600
Bolsa	$300
	618$000

DESPESA	
Conta de assistencia medica	50$000
Idem da farmacia	8$000
Aluguel do predio social	25$000
Papel para expediente	4$500
Envelopes	5$600
Percentagem ao procurador	13$800
Selos para correspondencia	$400
Saldo no Banco do Brasil	281$200
Em caixa, na tesouraria	229$500
	618$000

Tesouraria da Sociedade "União Grafica Beneficente Paraibana", em 10 de abril de 1934.

Severiano C. Lima, tesoureiro.

Visto:

Manuel Salustiano Aranha, presidente.

COLABORAÇÃO

"A NOSSA FUTURA FONTE DE RIQUEZA"

(O bicho da sêda)

O Bombix Mori ou bicho da sêda, originario da Asia, como fabricante da sêda poderá ser a maior fonte de riqueza do nosso país em virtude do mesmo se ter adaptado maravilhosamente ao nosso clima, especialmente aqui no Nordeste; emquanto que em outros paises onde essa grande industria é rigorosamente explorada, os bichos não se aclimatizam com facilidade, precisando dispensar-lhes tratamentos especiais acarretando deste modo penosos trabalhos e grandes despesas; nós aqui com os bichos facilmente aclimatados poderemos colher resultados positivos e de elevados proveitos com pequenas despesas.

A criação do bicho da sêda em nosso meio é muito simples e pratica, podendo o criador com pouca gente e pequenos gastos conseguir os melhores resultados; a alimentação do bicho da sêda é unicamente a folha da Amoreira cujo plantio está ao alcance de todos; tanto na capital como nas zonas da Borburema existem terrenos que dão Amoreiras de primeira qualidade; deve-se planta-las em forma de mudas e bem espaçadas, quanto melhor fôr o terreno mais espaçadas devem ficar devido ao seu maior crescimento, podendo-se observar uma distancia de 2 a 4 metros de pé a pé.

Quanto aos materiais empregados na criação do bicho da sêda são os mais simples e baratos; os taboleiros ou castelos podem ser feitos de qualquer madeira, cipó, arame, bambú, etc., forrados com estôpa ordinaria para servirem de leito aos bichos durante a sua vida larval até subirem ao bosque para a construção dos respectivos casulos; esses bosques são feitos de galhos secos com tamanho e altura ao alvitre do criador; o criador deve ter o cuidado de construir os castelos e os bosques suspensos ao telhado ou com pés guarnecidos de isoladores ou mesmo latas cheias d'agua com creolina devido aos terriveis inimigos que são as formigas, os ratos, as aranhas, os passaros, etc.; o rapido desenvolvimento das lagartas depende duma bem ministrada alimentação em um ambiente arejado; é conveniente dar-se ás lagartas folhas cortadas e com igualdade, mais para umas e menos para outras altera bastante o seu crescimento, é de muita vantagem conservar-se a uniformidade das mesmas.

O bicho da sêda tem 3 fases: 1.ª ovos, 2.ª larvas ou lagartas e 3.ª borboleta; desde a primeira idade ou seja desde o nascimento da larva até a colheita dos casulos o tempo gasto é no maximo de 30 dias, isso demonstra que, emquanto os maiores países produtores de sêda tiram uma ou duas produções por ano, aqui, nós podemos ter colheitas durante todo o ano sem nenhuma interrupção, conseguindo uma superioridade digna de nota.

Urge, pois, aos poderes competentes, em cooperação com a bôa vontade do povo e muito especialmente dos agricultores, intensificar patrioticamente a criação do bicho da séda, a fim de transformarmos os milhares de quilos de casulos que obtemos presentemente, em quantidade suficiente ao aumento da industria da sêda no nosso país.

A Paraiba já deu o seu primeiro passo para a realização desse grande desiderato, creando um Instituto mais ou menos aparelhado e uma Escola em pleno desenvolvimento, empreendimentos estes que são devidos aos esforços do govêrno do Estado e que muito honram ao zêlo e capacidade do técnico que dirige tais serviços, o eng. José Calzavara, cuja competencia e amor ao desenvolvimento da criação do bicho da sêda em nosso meio, constitue um vivo exemplo de abnegação.

Nós, alunos da Escola de Sericultura do Estado, só podemos estar plenamente satisfeitos com os nossos estudos, porque, á proporção que vamos iluminando o nosso espirito, vamos tambem vendo, com o maximo prazer, todos esses esforços conjugados, tendo como finalidade o desenvolvimento sempre crescente de uma das mais promissoras fontes economicas, que por certo irá concorrer de modo muito positivo para a prosperidade e para maior realce da Paraiba no campo das realizações de maior eficiencia.

João Viana de Lima
Aluno da Escola de Sericultura do Estado

SERVIÇO ESTADUAL DE ESTATISTICA

Vão ser punidos, indistintamente, todos os infratores do Decreto n.º 434, de 24 de outubro de 1933

O recebimento de dados pela Secção de Estatistica do Estado, á vista da relutancia ou negligencia de alguns informantes naturais, ainda não póde ser posto em dia, o que é simplesmente lamentavel.

Vai para quasi cinco anos que a direção daquêle departamento vem realizando tenaz propaganda para que se converta em simples função automatica a remessa das informações que lhe são devidas.

Isso não obstante, as irregularidades continuam e este estado de cousas não póde perpetuar-se, urgindo providencias imediatas.

Estas acabam de ser tomadas.

A' vista de representação que lhe foi feita, o sr. tenente Ernesto Geisel, secretario da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas, autorizou ao sr. dr. Meira de Menezes, chefe da Secção de Estatistica do Estado, a dar plena execução ao decreto n.º 434, de 24 de outubro de 1933.

Prescreve o mesmo severas penalidades contra os seus infratores, como se verá da transcrição infra:

Art. 3.º — Por falta de observancia aos dispositivos deste decreto, serão impostas penas:

a) aos funcionarios, as de suspensão por dez dias e por quinze dias na reincidencia, agravada com a multa de 50$000 a 100$000;

b) aos diretores de estabelecimentos de ensino, hospitais e demais casas de assistencia, a de multa de 50$000 a 103$000, ficando suspensas as subvenções que por acaso percebam do Estado os mesmos estabelecimentos, até normalização da remessa dos dados estatisticos que lhes tenham sido solicitados;

c) as pessôas fisicas e juridicas, que exerçam qualquer ramo de atividade civil, comercial, industrial e agricola, incluidos nesta categoria os diretores e agentes de companhia de transportes e proprietarios de onibus, as de 100$000 a 200$000 e o dobro na reincidencia.

§ 1.º — Cabe ao chefe da Secção de Estatistica do Estado comunicar as infrações verificadas ao sr. secretario da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas, para que sejam pelo mesmo aplicadas as penas de direito.

§ 2.º — As penas só serão aplicadas depois de intimado o infrator a fornecer as informações pedidas ou dar a razão porque o não faz.

§ 3.º — A intimação será feita pelo orgão oficial, comunicada a providencia por escrito, ao interessado, pela Secção de Estatistica.

Art. 4.º — Dentro de 5 dias caberá recurso da decisão do secretario da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas, para o Interventor Federal, que resolverá em ultimo lugar.

Art. 5.º — A multa será cobrada executivamente, como divida ativa, caso não seja recolhida no prazo de 30 dias".

—

Com a preocupação de não colher nenhum informante de sorpresa o que, aliás, não deveria acontecer, desde que aquêle decreto teve a devida publicidade — ficou resolvido que, só a partir de 1.º de junho proximo, seja posto em execução o decreto n.º 434, o que será feito sem distinção de especie alguma.

E' de ver, porém, que não haja necessidade de recorrer-se a tais extremos, sendo de esperar, ao contrario, que todos e cada um encontrem estimulo para atender ás solicitações que lhes fôrem endereçadas, em o proprio empenho de bem cumprir o seu dever.

PERSISTENCIA QUE DIGNIFICA

Quem quer que tenha acompanhado o esforço e a tenacidade do doutor Nelson Carreira, no sentido de, com o concurso de outros abnegados colegas, levar avante a realização da construção do "Hospital Proletario João Pessôa", em nossa capital, muito naturalmente compreenderá que a persistencia do ilustre operador de fine e caracteriza a filantropia do seu bélo carater.

E nesta azafama de magnos interesses para a classe dos obreiros pessoenses, o doutor Nelson Carreira, jamais faltou com o seu concurso desinteressado, ora promovendo festivais artistico-esportivos, ora buscando entre os seus inumeros amigos espórtulas que êle as recebe com expontanea alegria de quem tem a satisfação de haver realizado um grande sonho. E' que o desvelo do ilustre medico conterraneo, pela construção da benemerita instituição, vai, muitas vezes, ás raias do sacrificio.

Espirito eminentemente filantropico, o doutor Nelson Carreira, jamais deixou de atender ás circunstancias do meio, quer êles partam da residencia do rico ou da choupana do pobre. Dou o testemunho solene destas asserções, pois sou um dos que se encontram na segunda hipotese. Outros teriam acanhamento da inserção destas afirmativas, jámais quando élas se destinam ás colunas da imprensa, mas, ao contrario: sinto-me bem quando teço encomios áqueles que, por valor intrinseco, se tornaram dignos destes.

Assim, não tardará o dia em que o "Hospital Proletario João Pessôa", comquanto esteja funcionando o seu "Primeiro Posto", seja uma realização digna do valor do proletariado e da pleiade de medicos que, jungidos ao doutor Nelson de Queiroz Carreira, tomaram a hombros tão benemerita iniciativa.

Pedro Paulo de Almeida

FESTIVA PARTIDA DE UM GRUPO DE EMIGRANTES JAPONÊSES, PARA O BRASIL

A partida do "Rio de Janeiro Maru", foi festivamente assinalada pelo fato de ser esse o primeiro barco que partiu neste ano de 1934, com emigrantes japonêses para o Brasil. O cáis estava todo ornamentado com bandeiras brasileiras e japonêsas. Cerca de 800 alunas dos colegios de Kobe cantaram o hino nacional, que foi irradiado pelo broadcasting da JOBK para todo o Japão. Falaram, com palavras alusivas á amisade nipo-brasileira, o governador da provincia de Hiogo-ken, o prefeito de Kobe, presidente da Camara de Comercio, vice-presidente da Osaka Shosen Kaisha e o Encarregado do Consulado do Brasil em Kobe.

Este pronunciou as seguintes palavras:

Para dois países de posição geografica como o Japão e o Brasil, situados em latitudes opostas, sob uma distancia de dois oceanos, uma linha de navegação direta tem uma significação bem maior que a de um simples registo de vida mercante.

Ela exerce uma função de aproximação real e efetiva.

Cada barco que desamarra para o Brasil leva em seu bojo elementos de consolidação de relações entre os dois povos.

Cada emigrante géra naturalmente uma linha de interesses, que vão se somando e determinando novos indices nas relações nipo-brasileiras.

O japonês que segue para o outro lado do Atlantico vai colaborar para um conhecimento maior das realidades peculiares a cada país.

No perimetro rural em que êle se enraiza, estabelece imediatamente um nucleo de ordem e trabalho.

Associa-se logo á terra, com a sua técnica agricola.

Confraterniza com os nacionais.

Ensina aos filhos a escola brasileira.

As suas economias ficam multiplicadas em pequenos empreendimentos de lavoura.

E' por assim dizer, um homem plantado de novo.

Por essas simples razões, — sem agrupar ainda outras que lhes são consequentes, — o emigrante tem no Brasil um acolhimento de simpatias gerais.

Na oportunidade de dizer alguma coisa, a bordo do "Rio de Janeiro Maru" por amavel convite que me foi feito, — eu desejo expressar em palavras, com um conteúdo de simpatia pessoal, os votos de bôa viagem para os que partem e vão colaborar, com o seu braço acostumado ao trabalho, para a grandeza do Brasil.

EDITAIS

SECRETARIA DA FAZENDA — Comissão de compras — Edital n.° 4 — Chama concurrentes ao fornecimento de generos alimenticios e outros artigos necessarios ás diversas repartições do Estado, durante os mêses de maio, junho e julho do corrente ano.

Fazemos publico para conhecimento de quem interessar possa, que a Comissão de Compras do Estado receberá até o dia 27 de abril corrente, pelas 14 horas, no Palacio das Secretarias, no pavimento onde funciona a Secretaria da Fazenda, propostas para o fornecimento de generos alimenticios e outros artigos necessarios ás diversas repartições do Estado, sob as seguintes condições ::

a) As propostas deverão ser escritas a tinta e assinada de modo legivel, sem rasuras, emendas ou borrões, contendo preços por unidade, em algarismos e por extenso, em duas vias, sendo uma devidamente selada.

b) Os proponentes deverão juntar provas de quitação de impostos municipal, estadual e federal, no exercicio passado, bem como, de haverem caucionado no Tesouro do Estado a importancia de quinhentos mil réis (500$000) em dinheiro, para garantia e efetividade da proposta, cuja caução, será levantada após o julgamento definitivo.

c) Os proponentes obriga-se-ão a tornar efetivo o compromisso a que se propuzeram, assinando contrato na Procuradoria da Fazenda, com previa caução arbitrada pelo Tribunal competente, de acôrdo com o valor do fornecimento, a qual reverterá em favor do Estado, no caso de rescisão do contrato, sem causa justificada e fundamentada, a juizo do referido Tribunal.

d) O material proposto a fornecimento será de primeira, a julgar pelas amostras que acompanharão as respectivas propostas, ficando á Comissão de Compras, reservado o direito de recusar os artigos que julgar inferiores ás amostras.

e) As propostas serão entregues em envelopes fechados e lacrados nesta Comissão, no dia e hora acima indicados, para julgamento posterior do Tribunal da Fazenda.

f) Quando os contratantes deixarem de satisfazer qualquer pedido dos artigos constantes da relação abaixo, não fizerem na fórma prescrita pela letra d, ou não substituirem imediatamente os artigos recusados, serão estes, como os não fornecidos comprados a qualquer firma da praça, por conta dos contratantes, sendo a importancia acrescida de 25% descontada por ocasião do pagamento da respectiva conta, e 50% na reincidencia da falta referida, podendo também ser reincidido esse contrato a juizo do presidente do Estado, independentemente de qualquer procedimento judicial, sem que aos contratantes assista direito a qualquer indenização ou restituição.

g) A entrega do material requisitado deverá ser feita logo após a recepção do pedido da Comissão de Compras.

Mercadoria a ser fornecida

Pães de 160 gramas, 1; bolacha fina, quilo; leite fresco, litro; carne verde, quilo; carne de xarque, quilo; carne de sol, quilo; toucinho de porco, quilo; bacalháu, quilo; açucar refinado, triturado e mulatinho, quilo; café moido e em grão, quilo; arroz nacional de 1.ª, quilo; manteiga para tempeiro, quilo; idem para pães, quilo; pimenta do reino, quilo; cominho, quilo; alho, quilo; cebôla, quilo; massa de tomate, quilo; chá mate, quilo; carvão vegetal, quilo; farinha de mandioca, litro; feijão mulatinho, litro; sal grosso e triturado, quilo; querozene em litro e em caixa; vinagre, garrafa; galinha, uma; ovos de galinha, 1; tijolo francês, 1; olhos de palha de carnaúba, cento; carne de porco, quilo; frutas, quilo; verdura, quilo; azeite dôce nacional e estrangeiro, quilo; milho, litro; côco, um; coloráu, quilo; dôce de goiaba em lata, quilo; fosforos, maço; batata inglêsa, quilo; queijo de manteiga, quilo; leite de vaca, litro; canela em pó, lata de 100 gramas; chocolate em pó, lata; sabão Sol- Levante, caixa; idem marmorizado, caixa; palito, caixa; crusvaldina, lata; sapoleos, um; vassoura n.° 3 "Catête", 1; idem para aparelho sanitario, 1; papel higienico, maço de 1.000 folhas; aveia estrangeigeira, lata; sóda caustica, lata; fubá de milho, quilo.

João Pessôa, 16 de abril de 1934 — **João Peixoto Pessôa**, escriturario. Visto: **Cromacio Cavalcanti**, presidente da Comissão.

—

EDITAL COM O PRAZO DE TRINTA E SESSENTA DIAS — O doutor João Batista de Souza, juiz de direito da comarca de Alagôa do Monteiro, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, ou dele noticia tiverem, que tendo se iniciado neste juizo o inventario, dos bens deixados por dona Joaquina Mayer de Freitas e verificando_se do titulo de herdeiros acharem-se ausentes na cidade de Campina Grande deste Estado, o doutor Inacio Mayer (medico), e na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, á rua da Gloria n. 283, Rozalina Mayer Santa Cruz, na mesma cidade do Recife, á rua da Gloria n. 300, dona Maria Mayer da Silveira, herdeiros da referida inventariada, determinei que se passasse o presente edital, pelo qual cito e hei por citados os referidos herdeiros, para, no prazo de 48 horas, que correrão em cartorio, depois da ultima citação falarem sobre as declarações do inventariante, ficando igualmente citados para todos os termos do inventario até final. Dado e passado nesta cidade de Alagôa do Monteiro, aos 28 dias do mês de março de 1934. Eu, Miguel Jansen de Paiva Pinto, escrivão, o escrevi (a) João Batista de Souza. Está conforme o original; dou fé. Alagôa do Monteiro, 31 de março de 1934. O escrivão, **Miguel Jansen de Paiva Pinto**.

—

MINISTERIO DO TRABALHO, INDUSTRIA E COMERCIO — 7.ª Inspetoria Regional — De ordem do sr. Inspetor Regional, faço publico que fica marcado o prazo de 20 dias, a contar desta data, para que todos os empregados e operarios compreendidos no dec. n.° 22.979, de 24 de julho de 1933 (barbeiros, cabelereiros, manicures, pedicures, massagistas, etc., bem como os socios, patrões e arrendatarios de cadeiras, que trabalhem pela profissão), em conformidade com o que dispõe o art. 7.° e seus paragrafos, do mesmo decreto; todos os empregados e operarios, mestres de serviços ou técnicos especializados, compreendidos no decreto n.° 23.104, de 19 de agosto de 1933 (padeiros, confeiteiros e empregados de estabelecimentos congeneres, que estejam em manuseio constante com generos alimenticios de quaisquer especies para consumo da população), de acordo com os dispositivos constantes dos arts. 6.° e 31, do mesmo decreto — a virem tirar a Carteira Profissional, exigida pelo decreto n.° 22.035, de 29 de outubro de 1932, sob pena de lhes ser vedado, por esta fiscalização, de acordo com a lei, o exercicio de suas profissões.

Cientifica, outrosim, esta fiscalização, aos interessados, que — os encarregados da expedição das referidas Carteiras Profissionais, neste Estado, são os srs. Santino Cardoso — que se encontra á disposição dos mesmos interessados, todos os dias uteis, das 9 ás 11 horas, no Sindicato dos Auxiliares do Comercio, e das 19 ás 21 horas, no edificio da Academia de Comercio, nesta cidade — e Eduardo Stuckert, que poderá ser procurado, para o mesmo fim, todos os dias uteis, das 9 ás 11 horas e das 15 ás 17 horas na rua Duque de Caxias, n.° 326, nesta cidade.

7.ª Inspetoria Regional, em João Pessôa, 24 de abril de 1934.

Alcimiro Saint Clair, auxiliar-fiscal, chefe do serviço de Carteiras Profissionais.

—

CAPITANIA DOS PORTOS — Tendo sido lançado os "vistos" na caderneta-matricula do pessoal maritimo, esta repartição convida os proprietarios das referidas cadernetas, a comparecerem nas horas do expediente, a fim de recebê-las, isto, dentro do prazo de 15 dias, findo os quais, só lhes serão entregues mediante requerimento; outrosim, convida os proprietarios de embarcações á receberem as licenças anuais.

—

COMARCA DE CAMPINA GRANDE — FALENCIA DE C. M. DANTAS & CIA. — EDITAL — O dr. Severino Montenegro, juiz de Direito da comarca de Campina Grande, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou dele noticia tiverem que por parte de Seixas Irmãos & Cia., me foram apresentados o requerimento e documentos para a sua habilitação como credor retardatario da firma C. M. Dantas & Cia. desta praça, pela importancia de um conto vinte e seis mil e trezentos réis (1:026$300). Para constar, mandei passar o presente, a fim de que os interessados reclamem os seus direitos no prazo de vinte dias, durante os quais se acharão em cartorio o requerimento e documentos. Dado e passado nesta cidade de Campina Grande, em 12 de abril de 1934. Eu, Manuel Tavares de Mélo Cavalcanti, escrivão o escrevi. (a) **Severino Montenegro**. Trasladado hoje: dou fé. Campina Grande, 12 — 4 — 1934. O escrivão Manuel Tavares Cavalcanti.

Hoje—Espetaculo completo começando ás 7 1/2 da noite de hoje

Na téla — Um filme de grande esplendor, realizado por ERNEST LUBITSCH, o mago do cinema, com MAURICE CHEVALIER no duplo papel de amante e marido !

A nova copia de

O TENENTE SEDUTOR

Versão sonora da famosa operêta de Strauss "SONHO DE VALSA", num filme de luxo em que tudo é encantador, sugestivo, atraente.

Outros interpretes : — CLAUDETTE COLBERT, CHARLIE RUGGLES E MIRIAM HOPKINS — Produção da Paramount.

Complemento : — Paramount Sound News—Revista.

No palco — O consagrado humorista brasileiro Valdomiro Lobo, com o seguinte programa:

1.ª PARTE : — 1.° Chorando — Samba — 2.° Com que roupa ? — Parodia imitando turco — 3.° Anedotas — 4.° Portera veia — Canção — 5.° Ilusionismo — 6.° O "cangaceiro" — poema de Catulo Cearense — 7.° Anedotas — 8.° E's pobro, maltrapilha, porque queres — Canção.

2.ª PARTE : — 1.° Deixa a velhinha. Marcha — 2.° Contos e "causos" — 3.° Crise — Discurso humoristico — 4.° Maneca dos Gerais — Poema matuto — 5.° Cadê o galo ! Embolada á viola — 6.° Pão com linguiça — Catêrêtê.

Preços : — Platéia — Adultos 3$300. Crianças e estudantes 1$600. Balcão 2$200.

Hoje — Uma sessão ás 7 horas da noite — Hoje

Inicio do grandioso seriado de aventuras e misterio, da Universal, falado e sincronizado, de gravação "MOVIETONE",

O MISTERIO DAS SELVAS

com *William Desmond, Tom Tyler, Noah Berry Jr., Cecilia Parker* e outros — 1.ª série em 2 episodios.

Complemento : — O ASSALTO — Comedia em 2 partes.

Amanhã — MAURICE CHEVALIER em

O TENENTE SEDUTOR

NOTA : — A "Sessão das Moças" desta semana, realizar-se-á sómente na 6.ª feira.

Preços : — Adultos 1$100. Crianças e estudantes $600.

AVISO — As cadernêtas dos estudantes do Liceu Paraibano, anteriores ao ano de 1934, a começar de hoje, não serão mais aceitas nas bilheterias dos Cinemas Rio Branco e Filipéa.

"FAVORITA PARAÍBANA"

CLUBE DE SORTEIOS de Ascendino Nobrega & C.ª
A FAVORITA PARAÍBANA — Praça Arruda Camara n. 12 (antiga Viração)

Resultado do sorteio dos coupons-brindes gratuitos, realizado pelo clube de sorteios "Favorita Paraibana", em sua séde á rua Arruda Camara, n.° 12, no dia 24 de abril ás 15 horas.

1.° Premio — 0[illegible]
2.° " 23[illegible]
3.° " 000[illegible]
4.° " 84[illegible]3
5.° " 1[illegible]39

João Pessôa, 24 de abril de 1934.

ASCENDINO NOBREGA & C.ª
Concessionarios.

[illegible]OLIVEIRA, fiscal do govêrno

TEATRO SANTA ROSA

O CINEMA DA CIDADE!

Duas sessões ás 7 1|2 e 8 horas

Durante 40 anos, debruçado na sua banca, êle cumpriu o seu dever! Um dia a crise aumentou ...e êle compreendeu que de nada lhe valéra o esforço de 40 anos!

Lionel Barrymore

Imenso e formidavel, como sempre, mais impressionante que em "Rasputini", na sua perfomance maxima !

O FUTURO É NOSSO !

(Loo King Foward)

Extraordinario, vibrante e vigoroso espetaculo da Metro G. Mayer, com Lewis Stone — Phillips Holmes — Benita—Hume

DIA 5 DE MAIO !
O filme de 1940! O filme da televisão!
O filme prologo da guerra quimica!
Nova vitoria da Metro G. Mayer!

LIÇÃO AO MUNDO !

Os Estados Unidos na espectativa de uma nova guerra! O aspécto social do ano de 1940! As modas! os castigos de moral! Com DIANA WYNYARD, o tema de "Cavalcade" prolongado neste filme sensacional através a "perfomance da heroina do saudoso filme de "uma geração"! No elenco — Phillips Holmes — Lewis Stone — Ruth Selwyn. O filme que vem com antecipação de 6 anos! Direção de Edgard Selwyn Um rosario de emoções ineditas! O primeiro grande triunfo de maio !

DIA 5 !

— Elisabeth Allen sob a direção de Clarence Brown — o diretor de "Possuida" e "Uma alma livre".

Entradas 2$200

SABADO ! — A fascinação suprema do mês! O primeiro grande triunfo da FOX na nova fase do "Cinema da Cidade"!
JANET GAYNOR em

FEIRA DE AMOSTRAS

Um romance todo de beleza, todo de poesia, todo de sentimento ! Figurando — Will Rogers — Lewis Ayres — Sally Eilers — Norman Foster — Humano como nenhum outro! Bonito como todos os romances de Janet.

CONTINUEM AGUARDANDO A NOVA

Sexta-feira ! — Sessão das Moças ! — Sexta-feira!

CINE - JAGUARIBE

O "SEU" CINEMA

HOJE! — Soirée ás 7 1|2 horas — HOJE!

Fox Movietone apresenta os queridos astros Joan Bennett e Ben Lsyon

no elegante super romance social

ENTRE DOIS FÓGOS

Abrirá a sessão um novo numero do FOX MOVIETONE NEWS chegado por avião.
Adultos 1$100. Crianças 800 réis.

Sexta ! Sabado ! Domingo !

Por motivo de força maior não será exibido o filme "O amôr que não morreu" sendo substituido pela super produção

MATA-HARI

Ramon Novarro — Greta Garbo — Lionel Barrymore.

Mez de maio

COMO ME QUERES — Greta Garbo (Metro).
RASPUTINI E A IMPERATRIZ (Metro).
MARY ANN — Janet e Charles (Fox).
HONRARÁS TUA MÃE (Fox).

SECÇÃO LIVRE

CLUBE ASTREIA — OFICIAL — De ordem do sr. Presidente, e em obediencia ao que determina o art. 14 dos estatutos, ficam convidados os srs. consocios em goso de seus direitos, para no dia 6 de maio p. vindouro (domingo), ás 14 horas, em sua séde, escolherem á nova Diretoria que dirigirá os destinos do Astreia de 1934 a 1935. — Manuel de Oliveira, 1.° secretario.

—

DESPEDIDA — Joaquim Alexandrino, embarcando hoje para Recife, em cujo meio comercial vai empregar sua atividade, por ter desligado-se da firma Vicente Soares & Cia., (filial desta capital), pelo presente despede-se de todas as pessôas das suas relações de amizade, por não pode-lo fazer pessoalmente, oferecendo seus modestos prestimos naquela capital, á rua da Concordia, 207 — 1.° andar.

João Pessôa, 25 de abril de 1934.

—

A' GL:. DO GR:. ARCH:. DO UN:. REGENERAÇÃO DO NORTE (AUG:. E BEN:. LOJ:. CAP:.) — CONVITE — De ordem do Resp:. Ven:. Int:. desta Benem:. Loj:. são convidados os IIr:. do Quad:. a comparecerem a ses:. esp:. de eleiç:. para Repres:. junto a Sob:. Ass:. Ger:. da Ord:., que se realizará na proxima 6.ª feira, ás 20 horas, no local do costume.

Secr:. em 22|4|1934 (E:. V:.)

J. Brito, 21: sec:.

—

LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE SETE DE SETEMBRO SEGUNDA (AUG:. E RESP:. LOJ:. CAP:.) — CONVIT — De ordem do Pod:. Ir:. desta Aug:. Loj:. são convidados os oob:. do Quad:. a comparecerem a sess:. Espec:. de Eleiç:. para Repres:. junto a Sob:. Ass:. Ger:. da Ord:., que se realizará no proximo sabado, 30 do corrente, ás 20 horas, no local do costume.

Secret:. em 23|4|1934 (E:. V:.)

Camilo, 7

Sec:.

—

AO COMERCIO — Declaramos pelo presente, que nesta data, vendemos o nosso escritorio comercial aos srs. J. Pessôa de Brito & Cia., a quem transferimos as nossas representações.

Quem se julgar prejudicado queira se dirigir ao sr. José Alceu Fernandes, socio da firma extinta, no escritorio de H. Marinho & Cia. á rua Maciel Pinheiro, n.° 270 — 1.° andar.

João Pessôa, 18 de abril de 1934.

Alceu Fernandes & Cia.

Confirmamos:

J. Pessôa de Brito & Cia.

(As firmas estão devidamente reconhecidas).

—

A MERCEARIA LEITE AO PUBLICO

Vim para a terra de João Pessôa animado pela propaganda que lá fora se fazia da liberdade e do respeito aos direitos do cidadão e do comerciante, e da prosperidade economica do Estado.

Estabeleci-me á rua Joaquim Nabuco, n.° 7, com a "Mercearia Leite", e empreguei métodos de comercio, com fórmulas de reclame, obedecendo á mais escrupulosa honestidade.

Ganhar pouco — vender muito!

Consegui, em pouco, a melhor freguezia da capital, e comecei a vender ás pequenas mercearias.

Comprava á vista, comparecia a leilões e comprava, da melhor fórma, mercadorias de toda natureza, como estoques de comerciantes, que quebravam e liquidavam com 40 ou 50%!

E vendia a meus freguezes, com visivel diferença!

Pois bem, isto redundou numa perseguição contra mim, chegando ao ponto de, pela simples razão de deixar titulos pequenos com o atrazo de 8 dias (!!!), embora tivesse um estoque de mais de 60:000$000, e devesse 34:000$000, na sua maioria, a vencer-se dentre 90 e 120 dias, sem um só titulo protestado, chegou ao ponto, repito, de me fecharem as suas portas os estabelecimentos comerciais da cidade de João Pessôa.

Fecharam as suas portas, de uma só vez, numa só ocasião, no mesmo instante.

Para quem apelar?

Estranho ao meio, envergonhei-me desse fato e imediatamente, constrangidamente, vendi o meu estabelecimento, valendo muito mais, aos srs. Alvaro Jorge & Cia., pela importancia de 35:000$000, sem prejuizo de um só real para os meus credores.

Não devo a quem quer que seja, conforme se vê do recibo em meu poder.

Mas levo desta terra este sinal que não dignifica as suas tradições.

Despedindo-me da população paraibana, a quem não explorei com preços exorbitantes, e servi dentro das bôas praxes comerciais, faço votos para que os que me substituem — firma das mais idoneas da praça — mantenham os meus preços e os bons produtos, sempre expostos na "Mercearia Leite".

João Pessôa, 23 de abril de 1934.

Manuel Leite

(A firma está reconhecida)

Professor Alberique Wanderley e mme. Ernestina L. Wanderley

Pelo Circulo Esoterico da Comunhão de Pensamento

Munido dos mais altos elementos de forças ocultas em ação dos seus trabalhos, com sucesso e realidade nas causas que lhe forem confiadas resolvendo as mil maravilhas a bem do cliente conforme seu interesse, não conhece o impossivel para quebrar qualquer corrente de embaraço fisico, moral ou pecuniario, casamentos embaraçados; desavença entre casal ou mesmo em separação, fazendo conciliar a dôce harmonia; influencia astral para conquistar alta freguezia em vossos negocios ou casa comercial, ficando livre de falencia ou abalo de credito; dominando vossos inimigos sem ofende-los e tornando-lhes amigos; facilitando proteção ou bom emprego; curando doenças desprezadas que seja desconhecido o seu carater, mesmo vindo de forças extranhas. Felicidade para as viagens, evitando acidente e obtendo o fim desejado; estimulando a força de vontade de vosso filho para o desenvolvimento na carreira desejada; fazendo voltar quem se desviou de vossa companhia; evitando catastrofe e situação precaria na qual vos acheis.

Não percais tempo, venhais hoje mesmo quebrar as fortes correntes tenebrosas que vos arrastam aos caminhos do infortunio, que muitas vezes por facilitardes ou não acreditardes chegais a ser vitima do ostracismo, vendo vossas economias e haveres reduzidos em fragmentos.

Recorreis aos trabalhos de ocultismo do professor Alberique, que se acha á disposição de todos que se apresentarem.

Consultas 10$000.

Penhorado agradece gentilmente a vossa presença á sua humilde saia de consultas.

Das 8 do dia ás 8 da noite.

Rua Sá Andrade, 363.

**** O senhor precisa ser amigo de sua terra, e para ser amigo de sua terra é preciso ser amigo do "Radio Clube da Paraiba".*

Para isto basta que o senhor assine sua proposta para nosso associado.

"Radio Clube da Paraiba" não lhe pede mais que isto.

MIL CONTOS! MIL CONTOS! Poderão trazer-vos a felicidade! Condição unica: comprardes um bilhete, para 5 de maio, da Loteria Federal.

PELA ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE

RIO, 24 (Nacional) — Sob a presidencia do sr. Antonio Carlos foi aberta a sessão de hoje da Assembléia Constituinte, com o comparecimento de 118 deputados.

O sr. Alberto Roseli foi o primeiro orador que falou sobre a ata. Declarou que se presente estivesse á reunião da vespera teria votado a favor dos requerimentos de pesar apresentados por motivo do falecimento dos deputados Augusto de Lima e Pandiá Calogeras, do embaixador Gregorio da Fonsêca e do comandante Petit.

O orador, continuando, ressalta a personalidade do saud[os]o aviador naval, lembrando, a proposito, a sua atuação no Rio Grande do Norte, impulsionando a aviação.

Seguiram-se com a palavra, os srs Furtado de Menezes e Campos do Amaral que fizeram declarações identicas.

Falou, ainda, o sr. João Vitaca, que apresentou os documentos a serem insertos nos Anais, a proposito da discussão que mantêve com o sr. Rui Santiago, em torno da ultima grêve dos ferroviarios da Central do Brasil.

Por ultimo falaram os srs. Costa Fernandes e Euvaldo Lodi, que comunicaram haver a comissão nomeada para acompanhar os funerais do deputado Augusto de Lima cumprido, integralmente, a incumbencia da Mesa.

Passando-se á ordem do dia, ocupou a tribuna o sr. Pedro Vergara, da representação liberal do Rio Grande do Sul, que estudou a questão social desde os tempos coloniais, defendendo, em seguida, o federalismo.

O referido deputado, que leu um grande discurso, recebeu constantes apartes do sr. Barreto Campelo.

Concluida que foi a oração do sr. Pedro Vergára, teve a palavra o sr. J. J. Seabra que, de inicio, rendeu suas homenagens aos mortos ontem cultuados pela Assembléia.

Logo depois o orador declara que recebeu um projéto dos baianos residentes em Sergipe a respeito de uma afirmação feita da tribuna da Assembléia por um deputado pela Baía.

Em seguida o sr. J. J. Seabra diz que pretende estudar o substitutivo constitucional e tambem fazer algumas considerações de carater politico.

Assim, o representante baiano focalisa a questão da eleição do presidente da Republica, declarando que entende que no regime federativo o supremo magistrado da Nação deve emanar diretamente da soberania popular.

Acentúa o aludido deputado que o povo só é sobêrano de quatro em quatro anos, quando exerce seu direito de voto para eleger o presidente da Republica.

Defende, depois, o orador, o restabelecimento do Senado e tambem da Camara dos Deputados, dizendo mesmo não compreender a ojeriza da Comissão dos 26 pelos nomes dessas duas casas do parlamento.

Prosseguindo, o sr. J. J. Seabra entra a criticar o capitulo das "Disposições Transitorias", do substitutivo constitucional, apontando as excrescencias e contradições.

Combate o art. 14, que dá "bill indemnidade" aos atos do Govêrno Provisorio, afirmando que não compreende como um govêrno que não dá anistia aos brasileiros que vivem no exilio e ainda aos que tiveram os seus direitos politicos cassados, pede para si seus delegados uma anistia á Nação.

A ditadura, acrescenta, não póde fugir ao julgamento dos seus atos pela Justiça. Se ela fugir desaparecerá da historia.

Fazendo outras considerações, afirma o sr. Seabra que fala como revolucionario, mas como revolucionario que nada pediu e o que lhe ofereceram, êle, orador, rejeitara, (A União).

—

RIO, 24 (Nacional)) — O interventor Benedito Valadares esteve hoje na Assembléia conferenciando com o sr. Antonio Carlos e tambem, separadamente, com o sr. Simões Lopes. (A União).

—

RIO, 24 — (Nacional) — O deputado José de Sá enviou á Mesa um requerimento abrindo mãos de suas imunidades parlamentares para responder, no mesmo pé de igualdade, com os seus companheiros do "Diario da Manhã", de Recife, a quaisquer pedidos de informações que forem feitos em torno do inquerito para apurar fraudes contra a Fazenda Nacional, nos termos da denuncia do jornal "O Estado". (A União).

O PROXIMO ESPETACULO TEATRAL, EM BENEFICIO DO "RADIO CLUBE DA PARAIBA"

Tomará parte no mesmo um grupo de amadores conterraneos

Anuncia-se para o proximo dia sete de maio, a realização, no Cine-Teatro "Rio Branco", de um espetaculo teatral, promovido por distinto grupo de amadores paraibanos, em beneficio do "Radio Clube da Paraiba".

Trata-se, desse modo, de um simpatico movimento em pról da distinta sociedade, que tem vivido e progredido, graças á abnegação de conterraneos de bôa vontade e ás simpatias unanimes do povo desta capital.

Ao que estamos informados, esse festival terá o seguinte programa, o qual, aliás, ainda poderá sofrer alterações:

Encenação da comedia "Casar com defunto" (em dois atos) com a seguinte distribuição:

Jacinto (velho maniaco) José Tinoco.

Amalia, filha de Jacinto — Iraci Magalhães.

Eduardo Costa (faminto e depauperado — O DEFUNTO — Cilaio).

Artur, primo de Amalia, Milton de Vasconcelos.

DA REVISTA "NÃO CAIO NESSA"

Compéres:
Zé do Nordeste — Cilaio.
Tinôco — Ele mesmo.

GIRLS:

Iraci, Lusimar e Crimilda M[aga]lhães, d. Gondim, Lourdes de C[oe]lho e Diva Gondim.

Dez numeros de musicas; "schts", entradas comicas, etc.

Cenarios confecionados pelo h[abil] pintor campinense Eriberto Magalhães.

Telegram[as] retidos

Existem n[a] Repartição Ge[ral] dos [Te]legrafos, despachos reti[dos] para: ...nhi... Celser. ... ...eire, La-

NOTAS DE ARTE

Lidia Alimonda

Abaixo transcrevemos mais uma autorizada opinião sobre essa jovem e talentosa pianista que se encontra nesta capital, dum critico musical do sul, feita ha algum tempo:

"*MUSICA* — Uma jovem artista que se impõe — *Dizem que o programa de um recital é o cartão de visita do artista. Se assim é, o da jovem artista Lidia Alimonda, do concerto que ontem realizou no Salão do Conservatorio, era em alto relevo.*

No momento em que essa jovem, com bastante firmeza, atacou a "fantasia", a parte inicial da celebre peça de Bach arranjado por Lizt, pudemos desde logo conhecer o valor da artista que iamos apreciar. E que o fez com conhecimento de causa, revelando-se á assistencia presente um desses elementos artisticos de dotes excepcionais, cuja dem[o]nstração mais patente se deu no dec[or]rer da "fuga" em que o gracioso te[ma] e as suas repetições foi jogado [com] muita clareza, através "staca[tos]" bastante precisos e delicados. N[essa] peça, se ouvissemos Lidia Alim[onda], por detraz de um velorio, d[o] vigor e propriedade de ação da [artis]ta, não diriamos que era uma jo[vem] ainda em plena formação artisti[ca] — mas uma pianista forte e co[nhec]edora perfeita desta musica.

E[m C]hopin, a artista teve os deslizes que todos os que se iniciam na vida de concertista teem: — o ritmo confuso impulsionado ás vezes com velocidade devido á alteração proporcionada pelo sistema nervoso. Fóra isso, diremos que nesse autor, Lidia Alimonda agrada, e quando tiver perfeita a sua ação interpretativa, o que conseguirá com mais estudos e pratica, será talvez, desse grande mestre, uma interprete interessante.

Se aperfeiçoar os seus estudos com o mesmo criterio perfeito que teve até então, confórme é de se prever em vista de seu recital, estamos certos de seus triunfos futuros, porque, a despeito de muito jovem possúi qualidades invulgares de musicista, que, devidamente aprimoradas, serão certamente os alicerces de muita gloria para a sua arte e para gaudio de todos que acompanham com interesse a sua carreira, dentre os quais, nos colocan os nós agora, com toda a satisfação. — H. A.

AS TRISTES CONSEQUENCIAS DE VELHAS INIMIZADES

Na propriedade "Mumbaba" dois individuos são mortos a bala

Fotografia apanhada no local em que fôram abatidos os individuos Manuel da Silva e Jacomias Paulino, vulgo "Lua Branca", os quais se vêem estendidos. No medalhão, o criminoso Ananias Gomes Ribeiro.

CINEMAS & FILMES

Santa Rosa — O futuro é nosso, com Lionel Barrymore.

Rio Branco — Na téla: *Tenente sedutor*, com Maurice Chevalier; no palco: Valdomiro Lôbo, em novo programa.

Felipéa — O misterio das selvas.

Jaguaribe — Entre dois fogos.

—

"O FUTURO E' NOSSO", COM LIONEL BARRYMORE, HOJE NO "SANTA ROSA"

Afinal, é hoje muito mais cêdo do que se esperava, as sensacionais exibicões de "O Futuro é nosso" (Looking Foward) o filme que Roosevelt aplaudiu com sincero entusiasmo, extraordinario e vibrante espetaculo da *Metro Goldwyn Mayer*, grande triunfo do "Santa Rosa".

O publico já sabe que Lionel Barrymore é o interprete deste grande filme. Lianel, irmão de Ethel e de John, interprete de "Rasputini!"

E' humano, bem um retrato vivo de tantas figuras que vemos por aí, a personagem que Lionel Barrymore compoz com a sua arte imensa, em "O Futuro é nosso!". Benton, o velho guarda livros de uma firma londrina. Durante 40 anos, diariamente, debruçado na sua banca, ele cumpriu o seu dever! Um dia a crise aumentou, e veiu a necessidade de cortes. E num minuto, ele compreendeu que de nada lhe valera o esforço de 40 anos...

Os fans de toda cidade irão admirar "O Futuro é nosso!" Lionel com Lewis Stone, Philips Holmes, Benita Hume, Elizabeth Allen, dirigidos por Clarence Brown, o técnico que nos deu "Possuida" e "Uma Alma Livre"!

—

IRENE DUNNE NOVAMENTE

Sobre o sucesso inconfundivel do filme "Mulher só aquéla!" ultimamente exibido no "Rio Branco" não ficaram opiniões na bôca dos fans... Houve unica opinião, e esta, a de que o filme correspondeu, ou mesmo, ultrapassou a expectativa geral. Agora no proximo sabado o "Rio Branco" nos vai dar um novo filme de Irene Dunne, a criadora daquéla esposa sublime. Em "Arbitro do Amôr", um moderno filme de R. K. O. Radio que o "Rio Branco" começará a focalizar no proximo sabado. Teremos mais um magnifico desempenho de Irene Dunne e isto basta para a sua legião de "fans", conquistados pelos papeis que com tanta arte e perfeição soube criar em "Esquina do Pecado", "O Segredo de Mme. Blanche" e agora em "Mulher só aquéla!". O filme "Arbitro do amor" que é uma finissima alta comedia oferece a Irene Dunne a oportunidade de demonstrar outras particularidades do seu talento invulgar como artista do écran. Ao seu lado formarão no elenco de "Arbitro do amor", Lowell Sherman, este comico elegante de recursos inexgotaveis, Norman Kerry, um galã de nomeada, e mais Ivan Lebedefff e Maé Murray.... Mae Murray, lembram-se?...

—

"A VERDADE SEMI-NUA" — O MAIOR E MAIS VIBRANTE TRABALHO DE LUPE VELEZ NO CINEMA

"A Verdade semi-núa", apresenta á cidade um casal de alucinados. Ela, é uma lindissima bailarina, com duvidosissima habilidade coreografica e que sonha, no entanto, com a gloria de uma pavlowa; ele, é o agente de publicidade da mesma bailarina e está empenhado nos mais ironitantes processos de reclame, a fim de atrair as atenções universais sobre a sua pupila. Ambos não teem pingo de juizo; arrostam todas as vicissitudes com uma calma absoluta; adotam os mais desabusados expedientes. Ela começou num palco de circo, para uma platéia de irreverencia alarmante. Foi em vão que a bailarina, compenetradissima, executou a morte do cisne. Os espectadores não se comoveram. O falecimento do cisne, com que se rematou o numero coreografico, não lhes arrancou a minima crispação de sensibilidade. Mas esse revez não impressionou, senão ligeiramente, a bailarina e o seu dinamico agente. Um e outro lembraram-se de mudar de ambiente, esperança de que mudariam, também, de sorte. Embarcaram para New York. E tanto fizeram, tantos despropositos praticaram, que, por ultimo, a modestissima dansarina de circo veiu a transformar-se num *astro* da *Broadway*.

"A Verdade semi-núa", está para chegar a João Pessôa.

Será apresentada no "Rio Branco", na terça feira, 1.º de Maio, sendo a primeira produção do *Broadway Programa* no mês vindouro, nesse casino.

—

O mais recente sucesso de Chevalier "Beijos para todas" em que toma parte o prodigioso garotinho de dez mêses, Baby le Roy, já tem as datas marcadas para ser apresentado no "Rio Branco". Será no primeiro sabado de maio, o seu lançamento nesse casino.

—

FEIRA DE AMOSTRAS!

O espetaculo humanissimo com que a Fox inaugurara a sua nova temporada

A *Metro Goldwyn Mayer* já estreou a sua nova fase no "Santa Rosa" com "Como me queres", apresentando em seguida "Feita na Broadway" e "Rasputini e a Imperatriz". O mesmo já se deu com a *Warner First*. A Companhia N.º 1 apresentou uma pelicula excepcional — "O Fugitivo", com Paul Muni.

Agora chegou a vez da *Fox!* A poderosa produtora americana, marca extraordinaria que nos deu "Deliciosa", "Mary Ann", "Mulheres e aparencias", "Cavalcade", está disposta a suplantar todos os records estabelecidos!

Por isso, já no proximo sabado, dar-se-á a estréa da nova temporada da Fox no "Santa Rosa", é como! Com "Feira de Amostras (Strate Fair) um poema de Henry King, o realizador de "Mary Ann" e "Honrarás tua mãe".

Dirigindo Janet Gaynor em "Feira de Amostras", Henry King atinge o apice da sua carreira diretorial. E o filme, além de Janet, mostra o inimitavel Will Rogers, Lewis Ayres, Sally Eilers, Frank Craven, Louise Dressler, Victor Jory!

Não resta duvida: os fans estão de parabens!

—

A NOVA "SESSÃO DAS MOÇAS", NO "SANTA ROSA"

Já se fala da nova "Sessão das Moças", no "Santa Rosa"! As nossas fans, ávidas de admirar todos os grandes "hits" que Hollywood lança ao mundo, já marcaram todas as sextas-feiras do mês como grandes dias! Sim, porque dora avante as "Sessões das Moças", no "Santa Rosa" só serão apresentadas nas Sexta-feiras.

A empresa A. Leal & Cia., fará exibir um filme apropriado, na 3.ª "Sessão das Moças", sexta feira proxima, para ultrapassar os grandes exitos obtidos com as duas primeiras!

NOTICIAS DO INTERIOR

Conceição — *SR. OTONI RANGEL* — Encontra-se gravemente enfermo o sr. Otoni Rangel, presidente do Diretorio do Partido Progressista deste municipio.

Inverno: — O inverno deste ano está rivalizando com o de 1924. As lavouras já estão sendo prejudicadas com o excesso de chuvas.

Batizado: — Foi levada á pia batismal no dia 1.º do corrente a interessante Maria Leda filha do comerciante José de Figueirêdo Filho e sua esposa d. Guilhermina Ramalho. Foram padrinhos o tabelião Francisco Braga e sua esposa.

Nascimento: — Foi enriquecido, no dia 5 do corrente, o lar do sr. Antonio Limeira, com o nascimento de uma criança do sexo feminino.

(Do correspondente).

Santuario de Santa Terezinha

Vimos, hoje noticiar a subscrição de esportulas em beneficio do Santuario de Santa Terezinha, em construção no Rogers.

Dentre os subscritores, alguns vão resgatando seus compromissos em parcelas mensais, entretanto, as entradas vão sendo feitas de maneira a não oferecer deficit no pagamento das folhas semanais de operarios.

Para cobrir a conta de materiais, vão sendo depositadas as esportulas recebidas, no Banco do Estado da Paraiba ficando o deposito da Caixa Rural, para atender a mão de obra.

Importancia já publicada	11:634$500
João Gomes Vieira	70$000
D. Derinha Serrano	50$000
José Alvares Pinto	50$000
Euclides Martins	50$000
Manuel Moreira Menezes	50$000
Gustavo Pinto	20$000
D. Maria Santina da Silva	20$000
Um anonimo	100$000
Tertuliano C. da Mata	20$000
J. Barbosa & C.ª	20$000
Laet Pedrosa	15$000
Adauto Barbosa de Queiroz	10$000
Isabel Henriques	10$000
Silvino Rodrigues	10$000
Lourival Chaves	10$000
Alfredo Sá	10$000
Fernando Florencio & C.ª	10$000
João de Barros	10$000
Vitor Ciraulo	5$000
Severino Barbosa	5$000
D. Alexandrina Pinto Cavalcanti	5$000
Maria José de Oliveira	5$000
Um anonimo	5$000
Osorio Muniz	5$000
Mendonça & C.ª	5$000
Diogo Sá	5$000
José Metri	5$000
Lindolfo Araújo	5$000
João José Fernandes	5$000
Luiz Vieira	5$000
João Francisco do Nascimento	5$000
D. Liliosa Paiva Leite de Araújo	5$000
	12:249$500

Desta vez ainda não nos é dado publicar, por falta de espaço, as quantias recebidas em troca de santinhas, o que faremos no proximo numero.

A construção já se encontra nos arcos internos, já havendo sido empregados para mais de 60 milheiros de tijolos.

A fim de não sofrer solução de continuidade á construção, tão bem adiantada, pede a comissão ás pessôas que receberam cartas não demorarem com suas esportulas, as quais, devem ser enviadas ao tesoureiro sr. Cromacio Cavalcanti, no Palacio das Secretarias ou no Banco Central ao abaixo assinado.

João Pessôa, 23|4|34.

Joaquim Cavalcanti

LITERATURA PARAÍBANA

JOÃO LELIS

(ESPECIAL PARA "A UNIAO")

Nenhuma Literatura conseguiu ser tão fragmentaria, tão esparsa, tão descontinuada, como a que chamamos a nossa literatura, ou a literatura paraibana. E não é de estranhar, subtraindo dessa apreciação mais alguns Estados, pequenos, grandes ou médios onde, como o nosso, o desenvolvimento cultural sofre periodicamente de depressões lamentaveis e ascensões luminosissimas, que nos vejamos a braços com grandes dificuldades para estabelecer um plano de apreciação sobre o nosso desenvolvimento intelectual, ou melhor dito, sobre as nossas realizações no terreno da inteligencia e da criação literatarias. Si na historia geral das letras brasileiras o espirito regionalista não poude ser suprimido do quadro demarcador das fases em que ela geralmente tem sido dividida, não é estranhavel nem mesmo reprovavel, ao meu vêr, que possamos avançar no intuito de dar a cada Estado a sua literatura, se o criterio sob o qual se deseja analisar a evolução dos mais variados nucleos de intelectualidade em que se divide, irretorquivelmente o Brasil, é o das suas exclusividades em assuntos, as suas particularidades, nas quais colabora muito evidentemente o meio em que se acham enquadrados esses mesmos nucleos. Mesmo, se, sob um menor rigôr, sob um ponto de vista mais largo, mais espansivo, a literatura brasileira assinála a existencia de um grupo maranhense, do grupo baiano, do grupo mineiro, cujas influencias no desenvolvimento posterior das nossas letras foram marcadas, não podemos esconder, nem mesmo desviar, que nestes ultimos anos verificamos e sentimos a marcha destacada de cada Estado para criar dentro de um meio proprio a sua literatura, retirando das suas multiplas e inerentes maneiras de vida, de sentimentos, de aspirações e de condições outras, os motivos, as razões, o assunto, para transportar em escritos — livros, revistas, jornais, etc. — o traço com o qual cada um procura caracterizar-se.

Assim é que, já hoje, vemos livros e mais livros enfeixando justamente não um assunto nacional, em que todos, de Norte a Sul, se sintam como espelhados nas suas paginas, mas, ao contrario, entrouxando um têma que, rigorosamente apenas condiz diretamente ao espirito e á sensibilidade do seu nucleo de origem.

Acho que não se deve tomar essa tendencia localista de nossa literatura, como um indicio de desagregação que os espiritos mais burilados, ou a élite, como queiram chamar, alimenta subjetivamente, porém, e simplesmente, um fatal e patriotico desejo, — direi melhor instintivo — de se tornarem melhor conhecidos uns dos outros, mais aproximados pelo intercambio dos seus sentimentos, através do que escreveram depois de haverem sentido e aspirado.

Tenho um justo otimismo neste ponto, e acredito que só por este meio é que daqui chegaremos a conhecer e a saber dos grandes sentimentos, da altura inteletiva, da justeza de qualidades morais, dos predicados multiplos dos nossos irmãos do norte ou do sul, das suas necessidade, das suas tristezas, das suas alegrias, das suas reservas cerebrais — atestadas pela pena dos seus escritores. Entre todos nós, de todos os Estados, um laço de solidariedade mais profunda, mais unificante, se estenderia, aproximar-nos-ia, dando lugar a que a desconfiança de uma desagregação se transformasse numa certeza muito solida da unidade inabalavel do Brasil.

Falta somente a isto um espirito de continuidade, uma justaposição de periodos luminosos de criação literaria, de cultivo das diferentes modalidades da inteligencia para que, pouco a pouco, e em não longo prazo se objetive a intenção de estabelecer-se o caracteristico definitivo da literatura brasileira, com a sua grande finalidade unificadora.

Para nós, nos tem faltado esse espirito de continuidade, não pela carencia de elementos da mais alta e significativa valia, mas, unicamente, pela insuficiencia de estimulos, de sentimentos de solidariedade, onde a convergencia de esforços se torne a móla mestra de uma produtividade acentuada.

Plenamente desabrochadas em épocas dilatadas, onde luxos de erudição e sensibilidade de toda a especie se espalham em jornais, brochuras e na tribuna publica, a nossa intelectualidade só tem dado mostras de exuberancia quando fatôres economicos propélem-na, ou quando novos rumos de caráter politico a enveredam. Assim tem sido desde os nossos primeiros dias. Excetuando o periodo do governo Solon de Lucena, não se verifica em um retrospecto da nossa marcha literaria, outra fáse de voluntaria expansão das nosass letras que não tenha sido influenciada por aqueles dois fatôres.

Passadas ou extintas as razões aludidas, um decaimento, uma maré-morta substitue a ebulição. Uma ou outra expressão de inteligencia dá-nos a lembrança de um arfár de vida...

Releva notar que nos grandes Estados como Minas, São Paulo, Rio Grande do Sul e Baía, fóra a capital do país, esse fenomeno não se assinála tão fortemente, justamente porque as suas possibilidades muito os favorecem neste ponto, embóra que noutros menos dotados como o Rio G. do Norte, Pará e Ceará, a literatura tem tomado outros surtos bem notaveis, e onde os estimulos não rareiam dilatadamente como entre nós.

Já em ensaio escrito em 1901, a respeito do nosso desenvolvimento literario, o sr. Rodrigues de Carvalho, assinalára que "uma indolencia condenavel, um pessimismo desmedido, um abandono, absorveram a energia intelectual do paraibano" verificando que todos os esforços convergiam para a politica onde se esterilizava tudo, devastando ela todos os esforços, matando qualquer cometimento mais ousado, ou que apenas visasse um alargamento desse terreno assás restrito. E mais adiante, nesse mesmo ensaio, o brilhante escritor considera não haver propriamente uma fáse que sirva de ponto de partida ou caraterize uma época de nossa formação intelectual, frisando que só um estado marca a nossa existencia no mundo das letras: — o estado de apatia. E diz: "Os fadados da inteligencia, estes vão ganhar a vida mundo em fóra, porque não encontram bôa cotação perante os que preponderam nos destinos de sua terra".

E' profundamente entristecedar que, sobretudo aos que não vêm nas letras apenas o lado luxuoso, essas mesmas palavras continuem com o seu antigo vigôr, decorridos que são trinta e três anos.

Notamos, não resta duvida, que uma avançada se realizou nas nossas letras, no ponto de vista do aperfeiçoamento dos nossos metodos e tendencias, como que procurando um pé de igualdade com os grandes nucleos da inteligencia brasileira. Mas, no que concérne ao estimulo, á dilatação das fontes, ao impulso essencial de que estamos a carecêr e onde não sabemos onde ir buscar, continuamos a ser, como disse anteriormente, impulsionados ou por fatôres economicos ou pela politica propriamente dita. Daí resulta que não tenhamos até hoje, no rigôr do conceito, uma literatura, ou quando esta exista, seja fragmentaria, esparsa, descontinuada, periodica.

Portanto, nada mais positivo que considerar a politica, no sentido que damos a este termo, a maior inimiga das letras. E é a ela que devemos acusar de não favorecer um surto permanente das inteligencias que se restringem aos postulados comedidos da falsa "filha da moral e da razão". Se ao menos os que nela se embrenham, em lutas continuadas, procurassem, ao vencer, retribuir os esforços requeridos com estimulações ás energias mentais não esgotadas ou não caducas que anseiam por uma alavanca que as movimenta, nada nos restaria para lamentar desse intercambio, dessa tróca de forças, provocando um equilibrio altamente benefico para a coletividade.

Ao analisarmos a literatura brasileira de cerca de dez anos a esta parte, não podemos escurecer que o sentido regionalista de suas obras transparece cada vez mais. Isto é indubitavel. Cada região procura caraterizar-se. Mas todas elas subentendendo um ponto comum que seja a simplicidade, a ausencia de atavios que por sua quantidade tiravam-lhe anteriormente a beleza ináta, a redução das côres comuns em uma arte negativa. Assim é que, dentre os mais notaveis escritôres nacionais, presentimos essa caminhada para o simples, para uma especie de cubismo literario, sem colunatas, sem frisos, sem arabêscos, de que é a ultima palavra entre as recentes publicações o bélo estudo socio-etnografico do sr. Gilberto Freire, "Casa Grande & Senzala". Mas, não será este um livro regionalista? Embóra que laços outros o prendam de um modo forte ao estudo geral da formação etnica do Brasil, e da evolução da nossa sociedade, ele se adstrita ao ambiente de um determinado lugar e busca os seus motivos na harmonia dos dois grandes fatôres: — o telurico e o racial.

Uma ou outra obra nova verifica-se como um "alto horario" dessa marcha batida da nossa atual tendencia literaria. Marchamos para a litertura pura, a contragósto mesmo do grande José Verissimo que dizia que "literatura é arte literaria" e que "sómente o escrito com o proposito ou a intuição dessa arte, isto é, com os artificios de invenção e de composição que a constituem é, ao meu vêr, literatura".

Mas é o proprio historiador das nossas letras quem, mais adiante, acrescenta, resalvando-se de uma má interpretação, ou mesmo atendendo talvez a um presentimento: "Assim pensando, quiçá erradamente, pois não me presumo de infalivel, sistématicamente excluo da historia da literatura brasileira quanto a esta luz se não deva considerar literatura". Não previra, provavelmente, o grande mestre, a evolução que hoje assiste ás nossas letras, pois que a literatura, a bôa literatura atual, é sem literatura. Ou melhor, é a chamada literatura pura. Pelo menos é assim que se está fazendo de alguns anos para cá. E se remontarmos ás razões desse fenomeno simplificador, veremos que a queda do romantismo que nos aguçou a tendencia imitativa das literaturas estrangeiras, sobretudo da francêsa, deu logar a que procurassemos dentro das nossas fronteiras a materia prima para as nossas criações intelectuais. E por sobre isto, o espirito pratico que vincula a nossa época evita que retrocedamos aos atavios romanticos, áquelas variações de côr e fórma e fiquemos num estado de capacidade para darmos ao que é nosso o seu aspécto proprio e adequado. Marchamos cada dia mais para criarmos uma literatura legitima, a nosso geito, com massa da nossa terra, com côres da nossa raça, com as ondulações dos nossos sentimentos, com a finalidade das nossas aspirações.

Se ha uma literatura russa, tanto anterior á sua revolução social como depois dela; se ha uma literatura francêsa com Voltaire ou depois dêle, incluindo as multiplas facêtas particularistas que a diferenciam das demais, tanto nos poétas como nos prosadores; se ha uma literatura inglêsa com Shakespeare ou sem ele; uma alemã com Goethe e Heine ou anteriormente com Klopstock, e, sucessivamente, também já podemos falar de uma literatura brasileira ainda adolescente, mas com um vigor tão apreciavel que não duvidamos do seu ulterior desenvolvimento e que se vai registrando sob um sinál de simplificação de métodos. Ademais, os fatores sociais aí estão para acentua-lo. E não esqueçamos que as letras francêsas que conheciamos antes de 1914 não são bem nos mesmos moldes das que hoje nos mandam de lá para cá ou da que lá vamos buscar. Uma nova aragem enche aquelas paragens, no sentido de uma renovação, de um refrescamento.

Na propria Russia, este fenomeno é ainda mais evidente. Dostoiewski, Tchecoff, Tolstoi e mesmo Gorki, não são os mesmos da nova Russia dos comissariados, dos novos escritôres que ao sôpro do plano quinquenal realizam uma literatura de dinamica simplicidade, uma literatura com vigas de cimento armado, quando, anteriormente ela éra toda um grito de angustia, um lamento de oprimidos, um estremecimento de crucificados, e se não representava estados dalma coletivos, traduziam torturas pessoais originarias dos primeiros.

O caso aplicado a nós, é de prevêr-se que muito mais fortemente que a transição modernista de 1924 mais ou menos, a revolução politica de 1930 venha influir gradativamente no sentido de emancipar em definitivo a nossa literatura, dando-lhe asas e terreno para amplos vôos. Cumpre é traçar a róta. Delinear o plano respeitando as tendencias. E estas, que já afloram, não padece duvida que é para o fim simplista e regionalista de cada nucleo dar de seu, visando um conhecimento mais intimo como já disse, para a construção mais sólida da nacionalidade.

Sob este carater é que podemos considerar existente uma literatura paraibana. Paraibana no sentido não politico ou bairrista que muitos querem dar a isto, porém, no sentido intelectualista e sentimental, cultivando as nossas particularidades, as nossas aptidões, os nossos modos de sentir, evidenciando e perpetuando as nossas carateristicas sociais, teluricas e morais. Dest'arte, teremos obtido um exito marcado, e então, poderemos rebater o conceito do sr. Rodrigues de Carvalho, até aqui de pé e inamolgavel como as grandes verdades.

Cumpre aos homens de letras uma reação no sentido de dar vida á nossa literatura. Uma vida honesta e de ideal. Lembremo-nos do que escreveu Eça de Queiróz: "A arte é tudo — todo o resto é nada. Só um livro é capaz de fazer a eternidade de um povo".

Que a politica não os submerja de uma vez, e os que sobrarem do naufragio definitivo, que lancem mãos á obra, e trabalhem, e produzam. Goethe dizia que o dever mais imperioso é o que está mais perto de nós. E não será este, porventura, o que temos mais ao alcance das nossas mãos?

OS JARDINS DE OURO PRETO

(UMA PAISAGEM COLONIAL)

(Copyrigth by Companhia Editora Nacional. — Exclusividade no Estado da Paraíba para "A União")

PEDRO CALMON

A natureza, a floresta, o clima, ficaram de lado, fóra do perimetro urbano assistentes desinteressados do prodigio: dez gerações a armarem a sua cópia da cidade avoenga, pedra por pedra, trave por trave, para que dos poiais das suas janelas tivessem, olhando no ar a torre de louça de uma igreja, a sensação de que não existia o Oceano e ali, debaixo dos beirais chinêses, era o hausto da terra portuguêsa que passava.

Foi o milagre da Baía. Outro Portugal que se alçou, no pé e no vizo da montanha, com as mesmas casas de "portadas altas" (Vieira), os mesmos templos, a mesma linha religiosa e civil de equilibrio sereno, o mesmo fatuo pormenor darte cortezã, que aqui substituia os brazões, mais raros. Esse espirito de civilização teimosa frondejou naquelas montanhas ferriferas de Minas Gerais em desproporção ainda maior com a paisagem, a sociedade e a vida dos lavradios.

Puzera-se o minerador a arrumar, com o seu genio de imitação, uma cidade ancestral na aba de um penhasco. Abstraiu o abismo, e espalhou os palacios pela encosta fragosa. Daquela brancura arabe que havia de admirar, em Lisbôa, a Laura Junot, propria para quebrar os ardores do tropico. Despidos muros alvos, fenestrados em cima de adufas negras, portraz das quais espiavam mulheres reclusas... Não foi o homem que estendeu a cidade; foi o ouro que a orientou. Os quintais abraçaram avidamente, com a muralha de pedra sêca, as lavras de serra acima. Diz-se que a matriz do Pilar jaz sobre uma mina e que a igreja do Rosario esconde outra. Mansões havia, que suspendiam sobre o "sarilho" das jazidas os jardins altos, podendo o mineiro vigiar, entre as camelias e as arvores de fruto, que lhe sombreavam o banco de cantaria, o trabalho bruto dos negros na mina da sua horta. O arraial de Pascoal da Silva derramava-se pela quebrada de Ouro Pôdre onde o metal luzia nos grotões, rolava nas enxurradas, aflorava, grosso e frequente, como se chovido do sol loiro. Foi o monte mais escavado e revolvido da terra das Minas. Hoje é o seu mais tragico recanto.

Entre os escombros do morro da Queimada e Ouro Pôdre, dois bairros ligados por uma estrada alpestre, onde a rua dos Paulistas, a ponte de Marilia com a sua cruz de pedra e o Vira Saia se encontram, na mesma tranquilidade o vale verde e calado — o contraste é sobretudo aterrador.

Sai-se da vida bruxoleante para a morte descomposta.

O arraial de Pascoal da Silva é o cadaver de uma povoação cuja ossatura pulverulenta se contorce ao sol; aí reina, com o mato lobrego das ruinas, a paz dos tumulos. A rua que atravessamos, para alcançar a capela do padre Faria através de Ouro Pôdre, é uma avenida de necropole. Os pilares desaprumados, as frontarias a meio demolidas, paredões enlaçados de vegetação, restos de jardins que descem, geometricos e imundos, até a estrada algum sobrado fidalgo, sem telhado as vastas paredes fendidas, arbustos debruçados dos balcões senhoris como hospedes fantasticos que se extasiassem na destruição, acompanham longamente o viajante. Ha uma nota clara e humida entre essa desolação: é a fonte das aguas ferreas que o governador Ataide levantou, em 1806. Debaixo do tapete de relva a velha calçada sôa: aquilo foi caminho nobre, e os bispos de Mariana, nas suas andas vermelhas, ao trote das mulas brancas xaireladas de oiro, por ali entravam em Vila Rica. Ha cem anos o arraial morreu; e ainda os muros gretados e limosos se erguem balisando-o até os alicerces negros das casas do potentado, incendiadas em 1720. A luta, entre o que o homem solidamente fez e a natureza faminta, prolonga-se por um quilometro de destroços. E' uma vida que está sendo digerida. Porque foi a capital do ouro maldito.

Seguramente quinhentas bócas de subterraneos abrem-se nessa encosta calva, onde não ha mais uma arvore de sombra, siquer uma cabana de pastor solitario: as toupeiras do seculo XVIII furaram a montanha em todos os sentidos, através do micaxisto ferruginoso, da camada de itacolomito, até a massa de quartzo e carvoeira impregnada de oiro — esburacaram-na prodigiosamente, extrairam-lhe o metal profundo das suas entranhas de ferro, apunhalando-a com o almocrafe do congo.

Aquelas galerias, onde se embainhavam os negros com as suas candeias e o seu alvião, fechavam-se ás vezes, e os sepultavam. Conta Eschewege que outras minas, com as "paredes escavadas em fórma de funil, desabavam sob a ação das aguas que todos os lados se infiltravam nos terrenos moles, sepultando trabalhadores e feitores". Comparou-as o viajante Caldcleugh a "cortiços de abelhas..." Tinham os escravos de rasgar os "sarilhos" que lhes enviavam um traço de luz e um trago de ar, e depois de infindas horas de um fabuloso trabalho rastejavam, cégos, até o campo aberto com uma caldeirada de cascalho fulgurante — e arquejavam, semi-mortos, sobre a escumalha rica. Como acabava o cabinda — ciclopico trabalhador subterraneo — acabou a vila que o seu sangue regára: estuporada, esquecida, exaurida, com as chagas á luz, caduca e esteril.

Fugimos áquele inferno — cemiterio de uma civilização — por uma graciosa ponte de arco romano, que dá para o adro da capela do padre Faria, com o seu cruzeiro grego, o seu ar prazenteiro de ermida, principalmente a sua harmonia com o retalho verde de serra que a emoldura. Cá — transposto o corrego do Bom Sucesso — é outra vida. Abençoou-a um sentimento construtivo, que ainda parece palpitar nos braços daquela cruz pontificia. Ouro Pôdre era o burgo da tirania, o Arraial do Padre e o oasis cristão. Em cem anos o povoado infeliz se diluiu na humidade do mato voraz; pois dois seculos e meio não lograram abater o pequeno templo sertanejo que, junto de uma ponte pitoresca e de uma cruz papal de três travessões, levanta a sua fachada vulgar.

A igrejinha por fóra é humilima. Todo o luxo se lhe reduz á portada vagamente barôca com o seu dintel floreado, os seus pilares lavrados, as suas volutas em discreto relevo. Mas é soberba no interior. O trono representa, em talha opulenta, a apoteose celeste. Prendem-se os serafins ás colunas torcidas que desabrocham, no alto, em largas corolas de capiteis. Dois anjos dependuraram-se alegoricamente a um escudo. Emcima-o a corôa de três voltas de D. João V. Os pulpitos concheados, os tremós esculpidos, os altares docelados, o seu bosque de colunelos espiralados, a sua flora rococó, o seu delirio de linhas ornamentais, têm majestade e graça. Não pesam; elevam. Aquilo não é um monumento de arte, é uma poesia de escultura. Nas outras igrejas de Vila Rica ha o fausto hostil, que intimida; mas ali a beleza é familiar e risonha, como se derramasse das suas ediculas de lambrequins esvoaçantes um misterioso balsamo.

[illegible]a porta da capela do Padre Faria [illegible] morro da Queimada, áspero e [illegible]o como um Calvario, o cami[illegible] Mariana escoando-se para um [illegible]zul e o perfil de Ouro Preto — [illegible]erda, com os campanarios de [illegible] Efigenia banhados de luz no [illegible]a morraria.

Os jardins de Ouro Preto são a outra face do "espirito colonial". Custa-se a crêr que a vila mineira já fosse a mais ajardinada das vilas da America. Estranho contraste com a paisagem severa, de tons negros, com as suas montanhas de ferro alcandoradas sobre vales fundos e sinuosos — os jardins antigos tapeçavam de todas as côres da flora exotica os pendores da serra. Teimava o home[illegible] com a natureza. [illegible] colono ali teim[illegible] sempre. Não ha [illegible] país u[illegible] [illegible]ão de tão invias [illegible] perig[illegible] [illegible]mo Vila Rica: pois o n[illegible]

Os encantos da Borburema e as sugestões da cachoeira de Paulo Afonso

A Borburema, no coração da Paraíba, tem alguma cousa de novo, para desafiar a curiosidade dos espiritos do sul. A imponente serra paraibana, que guarda, ciosa, num dos seus pincaros, uma das joias sociais daquele Estado — a cidade de Areia, terra natal do ministro José Americo — hoje tão proxima da ca[illegible]ital, com a estrada de rodagem, que [illegible]iga a João Pessôa, será fatalmente [illegible]n dos pontos de atração, a serem [illegible]nhecidos pelos excursionistas do "[illegible]irante Jaceguai", na sua proxim[illegible] [illegible]gem ao norte. De Areia, vinga[illegible] [illegible]a Borburema o espetaculo que [illegible]m diante dos olhos é desses que [illegible]azem a vista, estimulando a insp[illegible]ão. Em baixo, no pé da serra, os [illegible]pos eternamente verdes até parec[illegible] uma promessa de paraíso, dentro [illegible]coração infernal do Nordéste, qua[illegible] flagelado, pela sêca. Entretanto [illegible] o inverno, que sempre alí cheg[illegible] [illegible]ós um longo ciclo de calcinaçã[illegible] sol, já hoje os excursionistas do [illegible]eguai" irão ter uma impressão m[illegible] mais viçosa, da sugestão das paiz[illegible] nordestinas. E' que ao verde e[illegible] de Areia, se casa o verde novo da [illegible]tação sertaneja, que voltou a rev[illegible] com as primeiras chuvas, oferecen[illegible] [illegible]oda a paizagem nordestina um só [illegible]to de felicidade e encanto.

E, quem não se deixar f[illegible] pelo encanto da serra, tem a a[illegible] vista o espetaculo magestoso [illegible] choeira de Paulo Afonso, no São [illegible]cisco. Na passagem por Macei[illegible] zendo-se um percurso de estrad[illegible] rodagem, e, depois, subindo se desde a velha Penedo, a viagem [illegible] cachoeira do norte passa a ser [illegible] agradavel diversão para o turis[illegible] de regresso, os que forem á exc[illegible] poderão alcançar o "Almirante [illegible]guai", em Cabedêlo. A Paulo [illegible]so, podendo proporcionar o seu [illegible] de cavalo-vapor, tem uma altu[illegible] 81 metros.

Além disso, nessa penetração [illegible] Alagôas, ha ainda a passagem pelos campos historicos, onde se travaram as memoraveis batalhas com os holandêses.

(D'O Globo, do Rio, de 16 de abril de 1934).

solar vasto, fizera correr por aquelas angustas ruas côches esplendidos...

Tu não habitarás palacios grandes,
Nem andarás nos côches voadôres...

(Gonzaga, Marilia, Lira XXII).

A mão brutal, que chantára naquelas fragoas as igrejas de pedra com as suas torres cilindricas, plantou naquelas rampas os jardins maravilhosos.

No horizonte mais grave do mundo, a civilização mais enfeitada. A "tristeza", "predisposição fundamental da alma de todos os homens" destes climas segundo Keyserling, lá existia no panorama pedroso, não nas chacaras mineiras de morros além. Tambem o contratador dos diamantes João Fernandes cavára um lago no seu parque do Tijuco e aí deitára a flutuar um barco, num capricho imperial, de homem da costa que queria lembrar-se dela — e ensinar cousas nauticas á mulata Chica da Silva arraigada, como uma planta silvestre, aos seus barrocais do Diamantino...

Alegria sobre terrôr. Vida sobre morte. Sorriso e elegancia, onde havia ansiedade e crime. Porque os jardins — como então se usaram em Lisbôa, isolando as habitações — vão grimpando a cordilheira por cima das bôcas das minas, em lanços, de cinco e seis esplanadas, desenvolvem monte arriba a petulancia das escadarias e os volumes de arquitectura. Diriamos desenhados por paisagistas francêses. A reação inglêsa contra os jardins simetricos não chegára a Vila Rica. Horace Walpole ficaria no Passeio Publico do Rio de Janeiro: "Stransberry Hill" nas montanhas de Minas seria um absurdo... igual a Ouro Preto, com a sua "massa de verdura como não se vê nos nossos climas temperados", na frase de Saint-Hilare. O viajante John Mawe extasiou-se, no inicio do seculo passado: "Esses terraços me parecem verdadeiro reino de Flora", pois — êle que vinha de Inglaterra, que conhecia Holanda — "nunca tinha visto tão grande copia de belas flôres"...

Num sitio ameno,
Cheio de rosas,
De brancos lirios,
Murtas viçosas!

(Gonzaga, Lira XXIII).

Semelhante ao jardim de Dirceu fez o volutuoso governador conde da Palma o seu no terrado do paço de Vila Rica, pelo ano de 1812. Um chafariz de pedra talcosa rociava o pequeno pateo retalhado em canteiros, e nos bancos de azulejo o proconsul sentimental — que já não lembrava os rudes capitães generais aquartelados com os seus dragões em Cachoeira do Campo — se rodeava da ilusão de que não fosse aquilo Ouro Preto.

Foi o ultimo jardim da cidade agonizante.

A natureza cobrou afinal os seus direitos. Sumiu-se o metal, o colono emigrou, reconquistou-lhe o mato os parques suspensos e, numa precipitada elaboração de ruinas, afogou o "reino da Flora".

Notou o atilado Caldcleugh: "Nenhum lugar proporciona ao filosofo mais assunto de meditação..."

A estupefação que nos causa ainda recorda a de Saint Hilare, quando escalou as escarpas do Caraça á procura do ermitão frei Lourenço (essa enigmatica figura de ascéta que Augusto de Lima Junior tão bem evocou). O santo otogenario lá o recebeu tremulo, no seu cenobio deserto, ardendo-lhe nas pupilas misticas uma chama curiosa, vulto da tebaida desterrado nos montes selvagens. E agarrando-se aos punhos do naturalista com as mãos de cêra enclavinhadas, pediu-lhes noticias... de Napoleão.

Como o anacoreta da serra, Ouro Preto é um fantasma que se ilumina de uma saudade européia.

"A PREVIDENTE"

QUADRO DE OBSERVAÇÃO

1.ª Série

Pedro Eugenio da Silva, com 47 anos de idade, residente em Mamanguape, neste Estado.

Joaquim Carlos da Cunha, quarenta e nove anos (49), casado, residente em Serraria.

Tiburcio Leite Matos Rolim, 33 anos de idade, casado, residente em Souza.

Padre José Borges de Carvalho, 37 anos de idade, residente em Souza, deste Estado.

Antonio Tavares de Araújo Vanderlei, com 48 anos, casado, funcionario publico, residente nesta capital á rua digo, Praça 1817, n. 161.

Chamadas

1.ª série

617 com " " 5 de abril
618 sem " " 30 de março
618 com " " 20 de abr[illegible]
619 com " " 5 de ma[illegible]
620 sem " "30 de abril
620 com " " 20 de m[illegible]
621 sem " " 15 " mai[illegible]
621 com " " 5 " jun[illegible]
622 sem " " 30 " mai[illegible]
622 com multa até 20 junho.
623 sem multa até 15 junho.
623 com multa até 5 julho.
624 sem multa até 30 junho.
624 com multa até 20 julho.
625 sem multa até 15 julho.
625 com multa até 5 agosto.

Quota anual

Quota anual [illegible]m multa: 31 de de[illegible]zembro de 193[illegible] Com multa: jane[illegible] [illegible] — Jo[illegible] Candido Duarte, [illegible]

MEDICOS E DENTISTAS

ÁTOS DO GOVÊRNO PROVISORIO

Decreto n.° 23.704 A — De 8 de janeiro de 1934

UNIFORMIZA A EXPEDIÇÃO DE PASSAPORTES

(Continuação)

Art. 21 — Quando não apresentar o interessado documento de identidade, será precisa, além dos documentos exigidos nos artigos anteriores, a prova de que é o proprio.

Art. 22 — E' indispensavel ás pessôas do sexo masculino de dezoito a trinta anos de idade, a apresentação da caderneta de reservista do Exercito ou da Armada, ou certidão de alistamento, ou documento legal que prove estarem isentas do serviço militar.

Art. 23 — A ficha ou folha corrida da policia local, de data recente, será exigida, no Brasil, sem exceção alguma, dos solicitantes de passaportes.

Art. 24 — O pedido de passaporte, que deverá ser acompanhado dos documentos exigidos por êste Regulamento, será entregue á repartição expedidora com três dias de antecedencia, mediante o preenchimento do impresso em duas vias (modêlo anexo n. II).

Art. 25 — A's crianças menores de um ano só será concedido passaporte individual quando o pai, tutor ou autoridade competente o desejarem.

Art. 26 — Todos os documentos apresentados serão devidamente examinados, devendo o chefe da repartição expedidora rejeitar os que não forem julgados autênticos.

Paragrafo unico. No caso de ser verificada fraude na concessão de qualquer documento, a autoridade expedidora do passaporte procederá de acôrdo com a lei.

Art. 27 — Processada a expedição do passaporte, e depois do registo pormenorizado, os documentos poderão ser restituidos ao interessado, mediante recibo passado no proprio pedido.

IV — *Passaporte para estrangeiros*

Art. 28 — Os passaportes para estrangeiros serão individuais e concedidos sómente no Brasil.

Art. 29 — Poderão receber passaporte para estrangeiros:

1.° — estrangeiros filhos de paises que não tenham, no Brasil, representação diplomática ou consular, nem representante de outro país encarregado de os proteger;

2.° — individuos sem nacionalidade (heimatlos).

Paragrafo unico. Estes passaportes serão concedidos para uma só viagem, cessando os seus efeitos no pôrto do destino do viajante, que deverá constar do passaporte.

Art. 30 — Para concessão de passaporte para estrangeiros, será necessaria a apresentação dos seguintes documentos:

1.° — Em se tratando de nacionais de país que não tenha representação diplomatica ou consular no Brasil;

a) certidão de idade ou carteira de identidade de que constem a nacionalidade e a idade, ou passaporte anterior.

b) atestado de bom comportamento passado por autoridade judiciária ou policial do lugar de sua ultima residencia, com a firma reconhecida por tabelião.

2.° — Em se tratando de individuos sem nacionalidade (heimatlos):

a) a prova de não ter nacionalidade alguma, em documento autentico;

b) atestado de bom comportamento passado por autoridade judiciaria ou policial do lugar de sua ultima residencia, com a firma reconhecida por tabelião.

Art. 31 — Os passaportes para estrangeiros serão assinados, onde forem concedidos, pelo Chefe da Repartição de Policia Maritima, nos termos da letra c do artigo 5.° deste Regulamento.

Art. 32 — As disposições constantes nos arts. 21, 24, 26, paragrafo unico, e 27 serão também aplicaveis aos passaportes para estrangeiros.

Art. 33 — Nos passaportes expedidos aos individuos naturais de paises que não tiverem representação diplomatica ou consular no Brasil, será lançada a seguinte nota, na parte "observações", do respectivo passaporte: "*O presente passaporte foi expedido ao portador por não haver representação diplomatica ou consular de seu país no Brasil*". Nos concedidos aos "heimatlos", será a seguinte: "*O presente passaporte foi expedido por não ter o portador nacionalidade definida*".

V — *Concessão do visto*

Art. 24 — O visto será:

a) diplomatico, em passaportes diplomaticos estrangeiros, para entrada e saida no territorio nacional;

b) diplomatico, em passaportes diplomaticos brasileiros, de funcionarios em transito no exterior;

c) policial de saida, em passaportes nacionais e estrangeiros;

d) policial de entrada, em passaportes nacionais e estrangeiros;

e) consular, em passaportes nacionais, quando o destino não for o Brasil;

f) consular, em passaportes estrangeiros, quando o destino não fôr o Brasil.

Art. 35 — Dos Consulados honorarios só os expressamente autorizados pelo Ministério das Relações Exteriores é que terão a faculdade de visar passaportes.

Art. 36 — Os Consulados de carreira, quando dirigidos temporariamente por funcionario honorario, continuarão a conceder visto.

Art. 37 — Assinarão o visto os funcionarios competentes para a expedição de passaportes.

Art. 38 — Os vistos terão numeração distinta, anuel e consecutiva.

Art. 39 — Os pasaportes para estrangeiros (art. 28) não poderão ser visados para viagem de volta ao Brasil.

Art. 40 — Os Consulados Privativos na fronteira do país estão sómente autorizados a conceder vistos.

Art. 41 — O prazo de validade do visto consular em passaporte comum é de um ano, excetuado o caso do art. 66.

VI — *Visto em passaporte diplomático*

Art. 42 — Os vistos em passaporte diplomatico, brasileiro ou estrangeiro, serão concedidos pelo Serviço de Passaportes da Secretaria do Estado das Relações Exteriores, no Brasil.

Art. 43 — A's missões diplomaticas só será permitido visar os passaportes diplomaticos, brasileiros ou estrangeiros.

Art. 44 — Os Consulados de carreira poderão visar passaportes diplomaticos, se os portadores se acharem na impossibilidade de ir ou mandar alguem á Missão diplomatica mais proxima; e disso darão conhecimento imediato á Secretaria de Estado.

Art. 45 — Para obtenção do visto em passaporte diplomatico, não ha necessidade de preencher impressos, bastando que a sua concessão, depois de devidamente registada, seja comunicada, conforme determina o art. 112.

Art. 46 — A validade do visto diplomatico extinguir-se-á com a do passaporte.

Art. 47 — Os vistos em passaporte diplomaticos serão gratuitos.

VII — *Visto policial de entrada ou saída em territorio nacional*

Art. 48 — Todo brasileiro ou estrangeiro, ao entrar ou sair do territorio nacional, deverá submeter seu passaporte ao visto regulamentar.

Art. 49 — Os passaportes diplomaticos receberão sómente o carimbo de embarque ou desembarque da Policia Maritima.

Art. 50 — Aos turistas será dispensado o visto de saida, desde que não permaneçam no país mais de trinta dias e apresentem seu passaporte com o carimbo "Turista" apôsto pelo Consul brasileiro.

Art. 51 — Os vistos de entrada e os de saida serão concedidos pela Policia Maritima.

§ 1.° — O visto de saida será valido por três mêses.

§ 2.° — O visto de saida será dispensado em passaporte brasileiro se o numero for utilizado [illegible] de três mêses da data da expedição.

Art. 52 — No ato de embarcar, o representante da Policia Maritima aporá um carimbo, com data e lugar de saida, em todos os passaportes de passageiros, que se destinarem ao exterior.

VIII — *Visto consular em passaporte brasileiro*

Art. 53 — Os passaportes de brasileiros no estrangeiro, não necessitarão de visto quando o portador se dirigir diretamente para qualquer ponto do territorio nacional.

Paragrafo unico. Quando se tratar de outro destino que não o Brasil, o passaporte será apresentado á autoridade consular com três dias de antecedencia, devendo ser feito o competente pedido mediante o preenchimento de um impresso com duas vias (modêlo anexo n. IV).

IX — *Visto consular em passaporte estrangeiro*

Art. 54 — A entrada de estrangeiros no territorio nacional será regulada pela lei respectiva.

Art. 55 — Os estrangeiros deverão fazer visar pelas autoridades consulares brasileiras o seu passaporte, acompanhado de prova de identidade e demais documentos.

Paragrafo unico. As autoridades consulares deverão exigir todos os elementos comprobatorios, de acôrdo com as leis em vigor.

Art. 56 — O passaporte e demais documentos, uma vez visados, estabelecem a favor de seus portadores a presunção de que se acham em condições de entrar no territorio nacional.

Art. 57 — Os estrangeiros deverão exibir o passaporte e demais documentos, quando passar a fronteira ou desembarcar, ás autoridades da Saúde Publica, da Imigração e da Policia, e se fôrem julgados satisfatorios, será pela ultima apôsto o visto de entrada.

§ 1.° — Verificando tais autoridades que o passaporte e documentos não estão regulares ou não exprimem a verdade, poderão impedir a entrada do respectivo portador.

§ 2.° — Fica salvo a este o direito de recorrer ás autoridades administrativas ou ao poder judiciario.

Art. 58 — Os estrangeiros domiciliados no Brasil, portadores de passaportes com o visto policial de saida do territorio nacional, valido por um ano, e respectiva declaração de domicilio no Brasil feita por autoridade competente, para terem os mesmos visados pelos Consules brasileiros, necessitarão, sómente, apresentar o atestado de vacina anti-variólica.

Art. 59 — As autoridades consulares só visarão passaportes, depois de autenticados pelas autoridades competentes do país a que pertençam seus portadores.

Art. 60 — Os passaportes poderão ser visados, quando não conste a validade do mesmo para o Brasil, a criterio da autoridade consular.

Art. 61 — Para obtenção do visto, será o passaporte estrangeiro apresentado nos Consulados com três dias de antecedencia. O pedido de visto será feito mediante o preenchimento de um impresso em três vias (ficha de identidade modêlo anexo n. V).

§ 1.° — Uma das vias do pedido será apresentada com o passaporte á Policia do lugar de desembarque, a outra será arquivada pela chancelaria expedidora e a terceira será remetida á Secretaria de Estado das Relações Exteriores.

§ 2.° — As fotografias serão indispensaveis em qualquer caso.

Art. 62 — As autoridades consulares deverão negar visto aos passaportes:

1.° — de todo estrangeiro que não satisfaça ás exigencias das leis em vigor;

2.° — de todo estrangeiro, cujo passaporte se apresente viciado.

Art. 63 — Quando se tratar de pessoa que exerça alto cargo publico ou de elevada repersentação social, a autoridade consular poderá dispensar a apresentação dos documentos de identidade e profissão.

Art. 64 — As mulheres casadas que viajarem em companhia dos maridos, e os menores, que seguirem acompanhados de seus pais ou responsaveis, estão isentos das provas de identidade e profissão.

Art. 65 — Serão gratuitos os vistos em passaportes de imigrantes destinados á agricultura, desde que provem sua condição conforme as leis em vigor.

Art. 66 — Os vistos serão validos por um ano, exceto quando, antes desse prazo, tenha o portador do passaporte voltado ao Brasil, o que deverá ser verificado pelo visto de desembarque da autoridade competente.

Paragrafo unico. Nesse caso, torna-se necessario novo visto, que será concedido independentemente de nova documentação, desde que a procedencia e o destino do viajante sejam os mesmos da viagem anterior.

(Continúa)

PEQUENOS ANUNCIOS

Os anuncios desta secção sob os titulos "Aluga-se", "Venda", "Procura", Oferecimento", "Achados", "Perdidos", etc., até 6 linhas, serão cobrados á razão de $500 a inserção.

A União

ORGAO OFICIAL DO ESTADO

COMPOSTO EM LINOTIPOS — IMPRESSO EM MAQUINA ROTOPLAN A "DUPLEX"

ANO XLII | JOÃO PESSÔA (Paraíba) — Quarta-feira, 25 de abril de 1934 | NUMERO 90

SERICULTURA

HISTORIA DA SERICULTURA NO VELHO E NO NOVO MUNDO

Pelo **ENG. JOSÉ CALZAVARA, diretor do Instituto Serico do Estado.**

(Preleção feita aos alunos da Escola de Sericultura na ocasião da abertura das aulas).

A tradição japonêsa relata que uma moça dos cabelos de ouro, expulsa da India, veiu chegar ao Japão num barquinho feito com um tronco de amoreira, sobre o qual morreu, transformando-se, a seguir, num bicho da séda.

Essa lenda é bastante fantasiosa para ser levada a seria e, não podemos julgar que, tambem, a que pensamos ser autentica historia, não venha a ser, na realidade méra invenção

Sabemos que a industria da sêda é uma atividade secular da qual encontramos vestigios nas obras de grandes sabios da antiguidade.

A historia da China, trinta seculos antes de Cristo, refere-se a um tal sr. Schi-Nong, imperador chinês, que dava incremento á industria do bicho da sêda, sendo o produto largamente utilizado no fabrico de córdas para instrumento de musica.

Confucio deixou documentado que o bicho da séda devidamente domesticado existia desde o ano de 2600, antes de Cristo, e, disse tambem que a esposa do imperador chinês Ho-ang-ti, de nome Seling-ki, foi a primeira mulher que ensinou os mistéres da creação do bicho da sêda e a desenrolar os fios dos seus casulos. Mencionou, ainda, que essa inteligente imperatriz depois de morta foi proclamada deusa e como tal adorada, recebendo, assim, o premio de sua maravilhosa descoberta.

Parece suficientemente positivada que a industria da sêda era, naquele tempo, privilegio dos chinêses, que proibiam rigorosamente a sua divulgação no interior, punindo com pena de morte todo aquele que a faze-la se atrevesse.

Sabe-se, entretanto, que uma princêsa dessa mesma nacionalidade, na ocasião de seu casamento com um principe de Bokara, trouxe, á cidade de Kotam, ocultos nos seus cabêlos, óvos de bicho da sêda e semente de amoreira.

O que admiramos nesse caso é terem as pequeninas larvas saidas daqueles óvos esperado que as sementes trazidas conjuntamente brotassem para poderem dar o alimento necessario á sua limitada existencia.

O certo, porém, é que a industria conseguindo transpôr as fronteiras da China, embora leis sevéras condenassem á morte os transgressores das ordens proibitivas nesse sentido, desde aquela época mesma se espandiu rapidamente pelo continente asiatico.

Mais ou menos duzentos anos antes de Cristo a industria foi introduzida na Coréa e algumas centenas de anos mais tarde no Japão, onde especialistas chinêses ministraram as instruções necessarias ao aperfeiçoamento.

Somente no ano de 552, depois de Cristo, dois monges conhecedores dos esforços do imperador Justiniano por livrar-se do monopolio da Persia sobre o comercio serico, conseguiram levar a Constantinopla, escondidos em bengalas, os cubiçados óvos do Bombyx Mori. A industria desenvolveu-se rapidamente e, em poucos anos, passou á Grecia e ao Peloponeso, onde foram largamente espalhadas as plantações de amoreiras, motivando daí a mudança do nome deste ultimo para o de "Moréa".

Logo depois a industria começou a progredir na Asia Ocidental e na Africa, parecendo que somente no seculo decimo segundo o bicho da sêda teria chegado ao continente europeu, enviado a Ruggero Segundo durante uma guerra movida contra Helade. Alguns autores dizem, porem, que foram mesmos os gregos alguns anos antes dessa guerra, quem, na ocasião das reconquistas da Calabria, fizeram dita introdução. Daquela época em diante a industria foi ampiamente impulsionada, desenvolvendo-se rapidamente na Italia, e, logo depois transpondo as fronteiras desta infiltrou-se no resto da Europa.

A sêda, com tudo isso, não era uma novidade, porquanto desde os mais remotos tempos romanos falava-se de especiais tecidos pagaveis a peso de ouro, que eram originarios dos paises dos "Seris", sem, todavia, saber-se a sua verdadeira proveniencia.

Aristoteles, Erodôto, Strabone e Virgilio nas suas Georgicas Pausanias, como outros, escreveram muitas coisas sobre o bicho da sêda, algumas dos quais aceitas como fantasiosas.

Atualmente a sericultura está bastante desenvolvida na Europa, e o seu progresso anda em proporção [illegible] bilidades ambientes com refer[illegible] plantio da amoreira. E, em [illegible] lugar aonde desenvolver-se [illegible] ticácea é possivel a sericultur[illegible] seu adiantamento ha de march[illegible] pre paralélo á indole industria[illegible] te.

NA AFRICA

Na Africa a sericultura está pouc[illegible] desenvolvida, limitando-se, apenas, [illegible] algumas regiões da costa de pequeni-na importancia

NA AMERICA

[illegible]ada sabemo[illegible] bre a data da in[illegible]dução da s[illegible]tura na America [illegible] quem fo[illegible] imeiro a faze-la. [illegible] no [illegible]nto, alguns, que [illegible] pos [illegible] sua descoberta [illegible] primeiros colonizadores trouxeram-na para o Novo Mundo.

A introdução do bicho da sêda no continente americano não bastou para que a industria progredisse; seja pelo motivo de não existir uma organização suficientemente aparelhada ou seja por não terem aqueles pioneiros a experiencia precisa para armar uma engrenagem de complicados acessorios, o certo é que a industria não progrediu.

Existem, tambem, outros fatores que teriam impedido a marcha da sericultura em adiantadas republicas que, ao que nos consta, fizeram experiencias completas, dispondo dos mais largos recursos.

Esses fatores são: — **riqueza da terra e remuneração diaria dos trabalhadores.**

Onde os trabalhadores são bem pagos dificilmente pode existir a industria da sêda.

O exemplo dos Estados Unidos da America do Norte aí está; experiencias feitas, em notavel escala, na California, deram exito absoluto; contudo não se desenvolveu a industria, como era de desejar-se, pelo simples motivo de os agricultores encontrando relativas vantagens em outras atividades menos trabalhosas fugiram, ao nosso modo de vêr, desse trabalho intenso, mesmo na hipótese de lucros iguais.

Tambem a riqueza da terra inflúe muito no progresso da industria.

Nas regiões demasiadamente ricas, o trabalho das creações do bicho da sêda encontra as maiores dificuldades. Onde mais se produz a sêda — na Europa e na Asia — é exatamente onde o terreno é, de alguns seculos desfrutado, e, onde o povo tem maiores preocupações com os problemas economicos manutendores da sua independencia financeira.

No Brasil mesmo podemos ter um forte exemplo no magestoso desenvolvimento da sericultura paulista, em cujo Estado, começa valorizar-se devidamente, todo terreno, á proporção do constante aumento do seu povo que luta, consequentemente, com maior esforço para viver.

Tirando as conclusões pelo Brasil, tendo em vista o quanto vimos de considerar, a nosso modo de ver, poderia a sericultura prosperar rapidamente nos Estados populosos e relativamente pobres, sendo maiores as probabilidades onde a natureza foi demasiadamente generosa e a vida é possivel até á sombra de uma arvore a espera que o fruto amadureça expontaneamente.

Voltando ao que estavamos dizendo sobre a sericultura na America, em geral concluiremos, que, com todas as experiencias generalizadas nas republicas do continente americano, não foi possivel chegar-se ao exito almejado, embora em todas as regiões seja possivel crear-se bicho da sêda e formar-se amoreirais.

Ainda muito poderiamos prolongar as nossas considerações sobre o que muito nos temos dedicado na qualidade de judeu errante da sericultura, de continente a continente e de Estado a Estado. Entretanto findaremos dizendo que o Brasil é o unico país que cuida da industria serica na terra das Americas, e, pode-se já afirmar estar a mesma em franco progresso, posto que, ainda não tenha alcançado o gráu de perfeição ambicionado.

NO BRASIL

O Brasil seguiu a historia das demais colonias americanas no referente á industria do bicho da sêda.

Os nossos colonizadores trouxeram consigo os primeiros Bombyx Mori e a urticacea que lhes serve de alimento, e desse tempo á esta parte tem sido um continuo ensaio generalizado de norte a sul.

Quem hoje tivess[illegible] a coragem de apresentar-se como [illegible]rodutor da sericultura no Brasi[illegible]ria demasiado injusto, porque mil[illegible] foram os pioneiros dessa industi[illegible]s quais muito se esforçaram e [illegible]rificaram por remover as dificuld[illegible] de um meio não suficientemente [illegible]parado.

Do norte ao extr[illegible] sul encontramos amoreiras cent[illegible]rias abandonadas a si mesmas q[illegible]em nos dizem o quanto se tem p[illegible]rado fazer pela sericultura desde [illegible]osso mais longinquo passado até [illegible] problematico presente.

Os varios g[illegible]os, sejam federais ou estadoais, [illegible]uraram sempre incentivar, dire[illegible] indiretamente, para que nos ded[illegible]mos á creação do bicho da sêd[illegible]

O grand[illegible]perador D. Pedro II foi o que m[illegible]e destinguiu, chegando mesmo [illegible]r acionista da primeira compa[illegible] organizada no país para explo[illegible]sse ramo de industria. Entret[illegible]ão tendo ela um técnico á [illegible]te, malogrou e desapareceu [illegible]mente sem outra justificativa [illegible] a de incompetencia dos dirigen-[illegible]

[illegible]i isso o que aconteceu e ha de [illegible]tecer com muitas iniciativas desta [illegible]m, pois, ao que parece, as lições [illegible]das não foram, ainda, suficientes [illegible] compreenderem, no Brasil que a [illegible]tria da sêda não deve ser con-[illegible] a quem quer que seja improvi[illegible]em técnico.

[illegible] Paulo tem a sua sericultura [illegible]duzindo quasi a totalidade da sêda [illegible]sileira, porque tem verdadeiro téc[illegible]co á sua direção. Fóra do Estado bandeirante pouco ou nada se produz, embora reclamos fantazistas procurem nos convencer do contrario para dar um cunho de verdade ás propagandas dos dirigentes responsaveis que não sendo técnicos em sericultura como tais pretendem aparecer.

Senhores alunos: — Nem sempre se deverja dizer a verdade, especialmente quando ela pode despertar susceti bilidade; no entretanto, desejando que vós todos, alunos que nos foram confiados para ser devidamente orientados aprendam, não somente o que é agradavel saber, mas, tambem, o que é, desagradavel, nos achamos na contingencia de faze-lo, porque, livres dos embustes, podereis cooperar, em futuro proximo para o desaparecimento dessa amargura que paraliza o desenvolvimento serico do Brasil.

Afirmamos que procuraremos vos orientar positivamente no caminho da industria, embora algumas coisas sejam desagradaveis a certos elementos que, hostís aos nossos reais interesses, fingem-se verdadeiros amigos do nosso progresso.

Desejamos que saindo desta Escola, máu grado a pressa do primeiro curso, possais ter uma visão real do que seja a sericultura brasileira, não como pseudos técnicos mas como técnicos verdadeiros, a fim de chegardes ás conclusões das suas inumeras necessidades.

Se hoje existe uma sericultura organizada e em franco progresso no Estado de S. Paulo, é porque, como vos dissemos, tem sido cuidada sob orientação e responsabilidade técnicas.

Há um começo de organização serica no Pará, pela qual o govêrno do Estado muito se vem esforçando, e, um principio, tambem, na nossa Paraíba, sob os auspicios dos poderes publicos. Sobre o desta, porem só o tempo poderá formular um juizo.

Nos demais Estados, hoje como ontem, se fazem tentativas desorganizadas e sem plano fixado.

Existem, entretanto, numerosas instituições federais, estaduais e municipais espalhadas aqui e acolá, tendo belos regulamentos, programas esplendidos, porem, entregues a pessoal que, tendo dotes morais excelentes, não têm, contudo, a capacidade técnica necessaria. Estas, quando não paralizam á mingua de elementos, se transformam em barreira desmoronada para obstruir a estrada do desenvolvimento da industria.

Diremos, para concluir, que não basta somente ter-se um titulo agricola qualquer que seja para se bancar técnico sericultor, porque, se tratando de uma verdadeira ciencia são necessarios profundos conhecimentos e longos anos de experiencias para se aprender, de fato, as primeiras letras do seu alfabeto, bem o podemos dizer.

Deveis estudar a historia da sericultura no Brasil como nós o fazemos ha dez anos nesta Terra de Santa Cruz, para poder chegar ás mesmissimas conclusões.

A sentenas de anos que se vem demonstrando, no Brasil, que a sericultura é possivel em todo o seu territorio, e, a centenas de anos, tambem, que não se chegou a compreender que o que falta é, somente, uma organização técnica que, colabore com esses esforços.

REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO RURAL NO BRASIL

Sugestões encaminhadas ao Ministério competente pela "Sociedade de Agricultura da Paraíba"

Recebemos, da diretoria da Sociedade de Agricultura da Paraíba, com pedido de publicação, os documentos que se seguem, da leitura dos quais se vê que aquela Associação não ficou indiferente ao apêlo que o Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, dirigiu ás classes interessadas no país com o intuito de obter sugestões á melhor elaboração do decreto que vai regulamentar o trabalho rural em todo o territorio nacional:

"João Pessôa, 31 de março de 1934.

Exmo. sr. Ministro do Trabalho, Industria e Comercio.

Rio de Janeiro

Como resultado de uma grande reunião das classes rurais deste Estado, realizada na séde desta Associação, foi designada uma comissão para estudar o Ante-Decreto dessa Pasta que diz respeito á regulamentação do trabalho rural, a qual vem de apresentar as sugestões que com este oficio ora encaminho a v. excia. na certeza da melhor acolhida.

Aproveito o ensejo para apresentar a v. excia., em nome desta Sociedade, os protestos do mais elevado apreço.

Saúde e fraternidade

(a) **João Mauricio de Medeiros**
Presidente"

—

Exmo. sr. Ministro do Trabalho, Industria e Comercio.

Os agricultores, lavradores e industriais-agricolas do Estado da Paraíba, reunidos em assembléa na "Sociedade de Agricultura", deliberaram apresentar a v. excia. as seguintes sugestões ao **Ante-Projéto de Decreto regulando a duração do trabalho rural:**

Ao art. 20: — Das decisões da Comissão de Julgamento não haverá recurso, salvo o Ministro do Trabalho, Industria e Comercio a faculdade de avocar os processos por ela julgados.

E' sempre contraproducente o regime de uma instancia, em materia de julgamento.

Em todos os meios rurais, maximé nos pequenos, é incontestavel a influencia de determinada ou determinadas pessôas. Resultam desse fato, ordinariamente, injustiças que só uma instancia superior, deliberando fóra do ambiente primitivo, poderá corrigir.

Além do que aberra dos principios gerais de Justiça a diversidade de tratamento. Si o art. 20 **salva ao Ministro do Trabalho, Industria e Comercio, a faculdade de avocar os processos dos julgados pela Comissão de Julgamento e arbitragem do trabalho rural,** donde o corolario logico de poder reformar as suas decisões, nada mais logico tambem do que a concessão, aos que se sentirem injustiçados, de poderem provoca-la caso merecida.

Sugerem, assim, a seguinte modificação:

Art 20 — Das decisões da Comissão de Julgamento haverá recurso voluntario, dentro do prazo de 30 dias (?), a contar da data da notificação, para a Inspetoria Regional do Serviço no Estado, e, do despacho desta, nas mesmas condições (?), para o Ministro do Trabalho, Industria e Comercio.

—

ARTIGO 22

Suprima-se:

Justifiquemos: As palavras, empregadas no preambulo desta representação, **agricultores e lavradores,** embora etimologicamente sinonimas, teem, na aplicação local, significação diversa.

Agricultores são os proprietarios rurais; lavradores os que cultivam a terra. Os agricultores são, muitas vezes, lavradores. Os lavradores propriamente ditos, os que trabalham a gleba mediante aluguel (fóro na expressão local, tanto por **uma cincoenta — 50 braças** em quadro ou 12.100 quadrados) ou por parceria agricola (percentagem sobre a colheita) não são considerados agricultores. A sua posição é equivalente á do colono sulista.

O ante-projéto diz: **nos estabelecimentos rurais em que haja 20 ou mais empregados em serviços essencialmente agricolas.**

Os lavradores, na accepção local, não podem ser incluidos no numero dos empregados, de acordo com a alinea **d** do art. 25 do **ante-projéto,** porque, **na execução de seus contratos, trabalham por conta propria** e empregados são aqueles que trabalham por conta alheia. Donde a Conclusão: nos estabelecimentos rurais em que não haja 20 empregados, embora 20 ou mais lavradores ou colonos, está o empregador ou agricultor desobrigado de manter a escrituração determinada pelas alineas do artigo 22, não sendo logico tomar, sinão como sinonimas, as palavras — empregado ou contratado —, usadas nas alineas b e c.

No entanto, esta seria a menor das dificuldades, que poderia ser sanada pela inclusão, no texto, de modificações que tornassem clara e precisa a sua redação.

A principal e irremediavel, no momento e ainda por muitos anos, é a de ser, em quasi sua totalidade, a classe dos agricultores e lavradores, constituida de analfabetos e semi-analfabetos, simples **ferradores de nome,** na pitoresca denominação em voga no meio criador, geralmente só para o efeito das pugnas eleitorais, incapazes de manter qualquer escrituração, por mais rudimentar que seja. A manutenção dessa exigencia constituirá motivo permanente de atrito entre a classe e os representantes da lei,**ad-instar,** do que atualmente sucede com igual exigencia do Regulamento do Imposto de Consumo.

São estas as razões, sr. Ministro, por que sugerimos a supressão do citado artigo 22 e com elas encerramos as sugestões que nos aprouve apresentar a v. excia.

João Pessôa, 27 de março de 1934.

(aa) **Flavio Ribeiro, Diogenes Caldas, Walfredo Guedes Sobrinho".**

O deslumbramento da Borburema na viagem do "Almirante Jaceguai"

A Borburema, a grande cadeia de montanhas que atravessa a Paraiba do Norte, tem em seu seio, em belo chapão, uma joia de vida social: é Areia, a cidade natal do ministro José Americo, e onde ainda vive, desvanecida com o seu fado a velha, bôa e ingenua professora, que deu ao romancista de **Bagaceira,** os primeiros conhecimentos do A. B. C.

Quando na excursão do chefe do Govêrno ao Norte, na penetração iniciada na capital paraibana, após percorrer algumas horas de monotonia dos verdes dos canaviais, na zona do brejo, a comitiva atravessou a caatinga, e se aproximou das abas da Borburema. O deslumbramento dessa subida da serra paraibana ainda não fixado em cronica, pelos jornalistas do sul. No emtanto, todos não se cansavam na explosão de constantes e quentes admirações. E muitos lembravam, com razão, que a subida de Terezopolis — mais original, na paizagem, que a de Petropolis — não seria mais sugestiva. E' que o traçado da estrada, para vencer a serra, tem alguma cousa dos meneios mineiros da Mantiqueira.

E Areia, ou o Brejo de Areia, fica dependurada ali em cima, na Borburema, em bela atitude. O seu clima, por isso mesmo, é brando e suave. Tem o clima frio mais estabilizado que se conhece. Por isso mesmo, sua população é sadia e cheia de rubor da vida forte. Mas, como Areia, é em rigor, um paraiso, assim isolado das miserias da terra, a sua população não perde o ritmo suave dessa existencia. Para o homem que sái do frenesi dos grandes centros, até Areia parece... uma cidade morta. Entretanto, nenhum centro de mais fecunda e aproveitada operosidade. O desenvolvimento da agricultura em Areia é admiravel, pela fecundidade da terra. Ali tambem ha as pacientes **rendeiras,** que fazem as maravilhas das telas das almofadas.

Na proxima viagem ao norte, tocando o "Jaceguai" em Cabedelo, no mesmo dia os seus excursionistas mais empreendedores estarão neste recanto paradisiaco paraibano, tendo então, uma impressão nova, que oferece a região serrana da Paraíba. São umas cinco horas de automovel em bela estrada em que se desenvolve com segurança, a velocidade de 70 ou 80 ou mais quilometros.

Compreendendo o alcance dessa viagem, em S. Paulo tal iniciativa está sendo entusiasticamente acolhida.

(Da "Vanguarda" do Rio, de 13 de abril de 1934).